



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.º

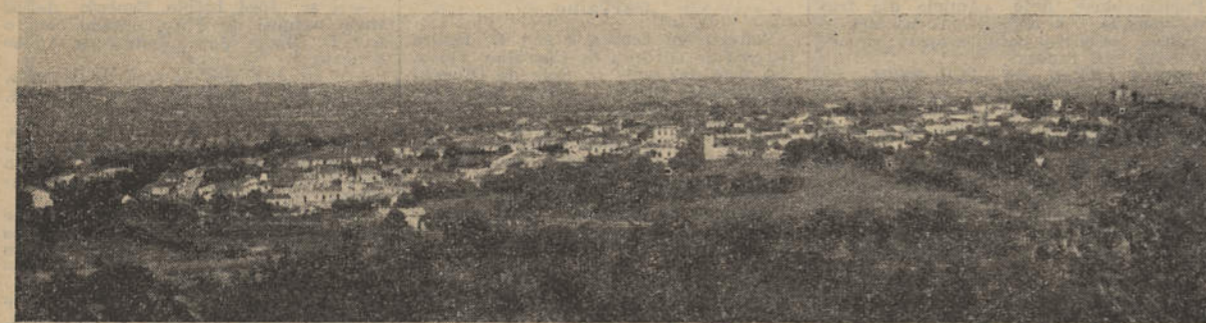
SÁBADO, 10 DE ABRIL DE 1971

AVENÇA

N.º 733

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$00



Uma das muitas e saudáveis aldeias do interior algarvio, a que urge acudir com melhores vias de acesso e oferecer os benefícios da água e da electricidade, que para os respectivos habitantes não deixarão de traduzir-se em mais aceitáveis condições de fixação.

OS URGENTES PROBLEMAS DA SERRA ALGARVIA

Já não há serrenhos na serra do Algarve! O serrenho típico, que de quando em vez descia lá dos montes às cidades e vilas ribeirinhas do litoral algarvio, desapareceu; embrenhou-se nos aglomerados populacionais do nosso País, emigrou para diversos pontos da Europa e até das Américas, disse adeus aos parentes mais próximos e partiu em busca de novos horizontes, crente de que neles poderia encontrar as melhores condições de vida a que na realidade tem direito.

como pessoa humana, mas que a sua serra, pobre, tão pobre como ele, sempre lhe negou, quem sabe se apenas por falta de recursos, ou até pela ingratidão dos homens.

Devido ao seu despovoamento em massa, a serra do Algarve produz hoje demasiado pouco do muito que já produziu e do que o Algarve precisa. Silves, Loulé, Tavira e outras terras outrora florescentes, onde o comércio e a indústria prosperavam porque constituíam pontos avançados de escoamento dos produtos serranos, vêem hoje estagnar esse mesmo comércio, paralisar as suas indústrias, apenas porque o abandono quase total de braços válidos na serra algarvia é hoje triste realidade.

Será justo afirmar publicamente, como homenagem aos serrenhos que tudo fizeram para continuar

agarrados à terra, que os seus problemas não foram apreciados devidamente. Eles, que durante anos travaram uma luta heróica para sobreviver, não se poupando a esforços para melhorar o seu meio, abrindo caminhos à sua própria custa, construindo fontes e outros melhoramentos de utilidade pública de que em muitos casos nem as próprias autoridades se aperceberam.

(Conclui na 3.ª página)

DESPOVOA-SE O ALGARVE

A margem ainda do recenseamento nacional, mas com base nos dados do Instituto de Estatística conclui-se que a Província está em vias de despovoamento. Entre 1968 e 1969 o número de emigrantes (legais) aumentou de meio milhar, atingindo 3538. Por outro lado, a taxa de natalidade sofreu uma contracção de 0,12 por cento.

Sublinhe-se que a percentagem média de natalidade no continente foi de 19,54, em 1969, e de 14,04 no Algarve.

INVENTOR ALGARVIO PREMIADO NUM CERTAME INTERNACIONAL

O JURI do 20.º Salão Internacional das Invenções e Novos Produtos de Bruxelas — a exposição técnica, no género, mais importante do Mundo, distinguiu com medalha de bronze, o nosso comprovinciano sr. Jorge da Costa Ferrolas, de Portimão, pelo seu invento designado «interruptor de segurança de funcionamento por inércia».

TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

A MAIORIA DOS TRABALHADORES E DIRIGENTES DE TRABALHO DESCONHECE O SERVIÇO SOCIAL

— diz-nos a assistente social Rosinda Morgadinho Carrasqueiro, do Sector Social do Serviço Nacional de Emprego

— A específica actuação do Serviço Social do S. N. E. tem apreciáveis consequências na política de emprego no Algarve. Poderá dizer em que consistirá concretamente essa actuação?

O SERVIÇO Nacional de Emprego, foi criado pelo Decreto-lei n.º 46 731 de 9-12-1965, directamente dependente da Direcção Geral do Trabalho e Corporações. De entre as várias atribuições do Serviço Nacional de Emprego, destacarei algumas, por me parecerem mais elucidativas:

«Organizar e manter em funcionamento serviços públicos gratuitos de colocação; assegurar a orienta-

ção profissional dos jovens no início da vida activa, bem como dos trabalhadores adultos; elaborar e manter actualizada a classificação nacional das profissões, assim como o estudo das diversas profissões e carreiras, nos aspectos que interessam à colocação, orientação e formação profissional dos trabalhadores; promover o estudo do mercado de emprego e colaborar com

(Conclui na 8.ª página)

NOTA da redacção

NESTA época, como no Natal, numerosos emigrantes procuram de novo a sua terra, numas breves férias compensadoras do trabalho insano ocupado em paragens longínquas, afastadas dos seus em condições difíceis.

É notável, no entanto, o que esse trabalho representa para a economia dos países que os emi-

A OUTRA FACE DA EMIGRAÇÃO

grantes procuram. Um semanário francês «Le Nouvel Observateur» dizia, há dias, que só os portugueses dão à França um bilião de francos por ano.

A propósito, um economista escrevia: No plano estritamente económico, um país teria todo o interesse em reduzir a natalidade e em deixar entrar homens feitos porque economizaria todas as despesas feitas com a educação e a formação da criança e do adolescente.

Eis um dos aspectos que podem ser favoráveis à recepção de emigrantes de outros países. Mas, por outro lado, os trabalhadores estrangeiros, normalmente, podem receber salários mais baixos e não provocam grandes problemas de ordem social.

No caso da França, onde os portugueses produzem um bilião de francos por ano, poderíamos perguntar até que ponto isso constitui um atraso para a economia portuguesa. Essa saída de braços, de mão-de-obra, de pessoal especializado, será compensada pelas divisas estrangeiras que esses mesmos emigrantes poderão trazer ao seu país de origem?

Perde-se por um lado e ganha-se por outro. Mas valerá a pena? Sinal de pobreza, decerto. Um estigma que persegue, há longos anos, países como o nosso, a Espanha, a Itália, a Grécia e a Turquia. Sinal de riqueza e desenvolvimento, para outros, como a França, a Alemanha, a Suíça, a Bélgica e a Inglaterra, que recebem anualmente novos contingentes desse sangue jovem e variado, que vai trabalhar para a sua grandeza e desenvolvimento.

COMENTÁRIO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO NO ALGARVE À CRÍTICA TEÓRICA DA REFORMA

por Carlos Albino

1. É importante que se distinga a «crítica» do projecto de Reforma da «mera análise» dos problemas (complexos) que há para resolver a partir das necessidades e possibilidades da ocasião do País. Não do País — palavra abstracta, mas do país de Monchique, Silves, São Brás e tudo o que é concreto.

2. Depois, há que concluir acerca da prioridade a dar a cada uma das atitudes: se a crítica do projecto, se a análise das condições objectivas. Ou ainda escolher um terceiro método: que é o de se partir da problemática sócio-económica, exterior aos problemas técnicos de legislação escolar e penetrar numa realidade mais vasta do que o Ensino, quer o ensino formado quer o reformado.

3. O ministro da Educação veio ao Algarve com uma finalidade: analisar as condições objectivas. Sobretudo aquelas condições de que dependerá o êxito de uma reforma técnica. O ministro de um modo geral viu as condições do ensino secundário «antigo» e tocou ao de leve nas de um possível ensino politécnico de estudos superiores. Quer dizer que no que se refere às implicações da extensão da escolaridade obrigatória (e que é uma das

medidas de maior alcance educativo que o projecto contém), no que se refere à «promoção e intensificação» do ensino pré-escolar e no que seria envolvido com a ideia da reforma da Universidade portuguesa com a criação imediata de determinados cursos universitários no Algarve — em relação a tudo

(Conclui na 6.ª página)

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas. Dado que os encargos de cobrança são cada vez mais elevados, pedimos a todos os nossos assinantes dispensem o melhor acolhimento aos recibos que lhes forem apresentados.

VAI REALIZAR-SE O CONCURSO INTERNACIONAL PARA AS OBRAS DA BARRA DO GUADIANA

NO Conselho de Ministros de Espanha, reunido em Madrid na penúltima sexta-feira, o ministro de Obras Públicas deu informações sobre o projecto de correcção

e melhoramento da barra do rio Guadiana, que tem como orçamento do contrato 73 500 000 pesetas. Consiste na construção de dois diques e um espigão, a poente dos diques, obras que, sem grandes despesas, podem produzir um efeito muito apreciável de auxílio à acção da própria Natureza.

Reconhecida a necessidade destas obras, e apresentado o respectivo projecto à Comissão Internacional de Limites, com data de 20 de Junho de 1969, assinou-se o convénio entre a Espanha e Portugal, ratificado a 8 de Maio de 1970. Em cumprimento desse convénio, o Governo espanhol compromete-se a consignar, nos orçamentos gerais do Estado para o biénio 1972-73 a verba de 36 750 000 pesetas, distribuídas da seguinte forma: 12 500 000 em 1972 e 24 250 000 em 1973. O concurso internacional vai realizar-se imediatamente.

Como se depreende, o início das obras é aguardado com grande interesse não só em Vila Real de Santo António e noutros pontos do Algarve servidos pelo Guadiana, como em Alentejo e nas terras espanholas mais próximas.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Um aspecto do porto de Vila Real de Santo António, a que se espera as anunciadas obras da nova barra venham insuflar actividade mais condizente com a importância das suas instalações.

ESCLARECER A OPINIÃO PÚBLICA ATRAVÉS DOS MEIOS DE DIVULGAÇÃO OU DO CONTACTO DIRECTO

— propósito anulado na cerimónia da sua posse, pelo novo presidente da Câmara Municipal de Tavira

NA penúltima sexta-feira decorreu a cerimónia da posse dos srs. eng.º-agrónomo Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora e Vasco Ferrão Mascarenhas Vieira da Mota, nos cargos de presidente e vice-presidente do Município taviense.

O salão nobre dos Paços do Concelho encontrava-se repleto, poden-

do ver-se, inúmeras individualidades de destaque nos meios distrital e concelhio, muitas senhoras e grande representação de municípios de todas as camadas sociais. Depois de assinados os autos, em que serviu de oficial público o secretário da Câmara Municipal, sr. Rodrigues da Silva, usou da pala-

(Conclui na 6.ª página)



A GUERRA, O ÓDIO E A MORTE ENTRE OS HOMENS

UM país dividido geograficamente envolve-se numa guerra civil. O Paquistão Oriental revoltou-se para proclamar a independência, tendo à frente um «leader» político, o xeque Mujibur Rahman. Apenas a vontade não chega para vencer uma guerra e o Presidente do Paquistão enviou um exército.

(Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

AR LIVRE E SAÚDE

Permanecer grande parte do tempo ao ar livre e dormir com as janelas abertas constituem óptimos recursos para fortalecer o organismo contra as infecções. São hábitos sanitários que protegem o indivíduo contra o ataque de algumas infecções.

Fortaleça o organismo, vivendo ao ar livre e fugindo dos ambientes confinados.

FÉRIAS
e
FINS DE SEMANA
no
ALGARVE

Reserva e informações:
RUA GONÇALO BARRETO, 1
TELEF. : 240 08
FARO * ALGARVE * PORTUGAL

PRIMEIRA CLASSE
Quarto com casa de banho

Chambre avec salle de bain
Room with bath room

Notícias de LOULÉ

Há muita coisa que criticar em relação a certos serviços, uns públicos, outros não públicos, ou até particulares. Não em crítica derrotista, falando individualmente ou quase individualmente.

Para se falar de algo ou de alguém, com razão e seriedade, não há necessidade de se fazer propaganda puramente demagógica, ocultando fins que não são propriamente do burgo, mas puramente comerciais ou individuais.

De telefones automatizados, sim, é que valla a pena falar. Quando a gente quer a interurbana e aparece o serviço de despertar; quando aquela está impedida ou do serviço telegráfico respondem que só podem transmitir o te-

legrama quando chegar a outra colega, pois não têm quem faça o seu serviço. Das contas crescidas nem vale a pena falar, pois é coisa de difícil revisão.

Domingo de Páscoa vai vir a Senhora da Piedade para a vila, onde fica 15 dias entre os seus apadroados até à festa grande, que é a da recolha ao santuário. Ainda este ano terá que ir para a igreja da Misericórdia, dado que as obras de restauro das duas outras igrejas não estão concluídas.

Quando às obras do novo santuário, que ficará a ser o mais lindo, moderno e grandioso templo do Algarve, é de esperar que ainda este mês sejam feitas em praça, pois apenas falta receber, devidamente corrigido e emendado alguns pormenores, o caderno de encargos.

As obras iniciar-se-ão 30 dias após a adjudicação.

Também já foram iniciadas as obras de construção do porto de recreio da Vilamoura, onde se deverá construir um casino e mais alguns hotéis, para fazerem daquela região a cidade mais jovem de Portugal.

Maneiras de falar da gente nova: Em paralelismo com as músicas «ops», a linguagem dos jovens e das jovens vai-se actualizando. Recolhemos vários vocábulos de uma conversa ouvida há dias entre rapaziada «moderna»:

— Aquilo é que está um «engatado»! Hei?

— Ele é de facto um «peçoço». Um autêntico «borrachos», uma «bomba».

— Então e que dizes tu ao «barbas» da Tucha?

— Acho-o um pouco «foleiros».

— Mas a Tá-Tá anda presa pelo beicinho pelo aborto do Lau.

— Parece mentira que aquela «sai-nha da casa», com escola, se ande a enfeitar com um «nojetos» daqueles.

Sem comentários e sem diálogos possível mesmo o do caldo. Lembrámo-nos com saudade dos velhos livros do professor Murta: «Como se aprende a redigir», «Como se aprende a escrever» e temos de concluir que a linguagem desta rapaziada é bem da época das velocidades e dos contestatários e por isso bastante da época das minis, das midis e das mázis, já não falando das «hot-shorts».

Uma das coisas que verificámos terem passado ao rol dos esquecidos foram os velhos contratos que se faziam por esta época: «A Joe-lhe!» «Passarinho da orelha!», «Um beijinho na mão!».

Hoje, em que se dão tantos beijinhos só para cumprimentar, nem vale a pena falar nisso. Também hoje já não é «beijinho». Chama-se «xoxo».

R. P.

Ecos

Partidas e Chegadas

No desempenho de funções profissionais, ficou residência em Loulé, a sr.ª D. Maria Clara Alexandrino, funcionária dos Transportes Aéreos Portugueses.

— Acompanhado de sua esposa, deslocou-se a Madrid, Barcelona e Palma da Maiorca, o sr. Henrique Luís de Brito Figueiras, administrador da Companhia (Comércio e Indústria) S. A. R. L., com sede em Faro.

Casamento

Na 8.ª Conservatória do Registo Civil em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Alice Martins Neto, filha dos nossos compatriotas sr.ª D. Julieta Martins Neto, e sr. José Maria Neto, com o sr. Jaime Lourenço dos Santos, oficial da Marinha Mercante, filho da sr.ª D. Maria José Lourenço dos Santos e do sr. Francisco Esteves dos Santos.

Gente nova

No Hospital de Espinho teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, que recebeu o nome de Paulo João Pereira da Silva, a sr.ª D. Maria Júlia Pereira da Silva, esposa do sr. Gualter António dos Santos Silva.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, respo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Fraga; segunda-feira, Sousa; terça, Monteiro; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Ofício de matar»; amanhã, «Cantinflas, sua excelência»; quarta-feira, «Hércules e a rainha».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Os gloriosos calhambeques»; amanhã, «Nem sempre se pode ganhar»; terça-feira, «Operação Águas Negras»; quarta-feira, «Alta tensão nas Caraíbas»; quinta-feira, «Arabela»; sexta-feira, «Heróis por conta própria»; sexta-feira, «O último domicílio conhecido» e «Istambul missão sangrenta».

Na FUSETA, no Cinema Topásio, amanhã, «Bandoleiros» e «Afasta-te, querida»; quinta-feira, «Emboscada na sombra» e «Agarra que é general».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Porto massacre» e «A raposa dourada»; amanhã, «O bom pastor»; terça-feira, «3 degraus para a morte»; quarta-feira, «Um assassino para sua majestade»; quinta-feira, «O cerco».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Submarino X-1» e «Dr. teinha manieiras»; amanhã, «Aventuras de Gerard»; terça-feira, «O sinal de Django»; quinta-feira, «O morto» era o outro».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje,

Tavira celebra o centenário de D. Marcelino Franco

Têm o seguinte programa as comemorações do centenário do nascimento do bispo D. Marcelino António Maria Franco a realizar em Tavira nos dias 16 e 17 deste mês:

Dia 16: às 21,30, na sala nobre da Câmara Municipal de Tavira, conferência do rev. Manuel Bárbara, sobre a vida e obra do homenageado. Dia 17: às 10 horas, distribuição de donativos pecuniários a algumas das famílias mais necessitadas das duas freguesias da cidade; às 16 horas, na igreja da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, solene celebração de todo o clero da diocese, sob a presidência do prelado sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, que pronunciará uma homília; às 17,30, no Jardim do Largo do Dr. António Padinha, frente à igreja de São Paulo, inauguração do monumento ao bispo D. Marcelino Franco, Faro uso da palavra os srs. dr. Mário Lyster Franco, presidente da comissão executiva do monumento; dr. Jorge Augusto Correia, deputado pelo Algarve; eng. agrónomo Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távares, presidente do Município tavirense e D. Júlio Rebimbas; às 22 horas, no Jardim Público, concerto pela Banda de Tavira, Iluminações no jardim, no Largo do Dr. António Padinha e na Rua Dr. António Cabreira, onde nasceu o homenageado.

AGENDA

Francisco Domingues Martins

Em Loulé, onde residia, faleceu o sr. Francisco Domingues Martins de 76 anos, industrial e proprietário. Era pai da sr.ª D. Maria da Encarnação Martins Castelo Branco, casada com o sr. José Castelo Branco, industrial, residente em Lisboa, e dos srs. Augusto da Encarnação Martins, industrial, residente em Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Martins e Francisco da Encarnação Martins, residente agrícola, casado com a sr.ª D. Maria José Caelro Martins.

D. Isaura Pereira de Oliveira Carvalho

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Isaura Pereira de Oliveira de Carvalho, viúva. Era mãe das sr.ªs D. Sida de Oliveira de Carvalho Pereira, casada com o sr. comandante Manuel Jacinto Pereira, proprietário do conjunto Siroco, em Olhão, e D. Regina de Oliveira de Carvalho Wullaume, casada com o sr. Luís Wullaume, e avó dos srs. 1.º-tenente José Jorge de Carvalho Pereira e Fernando de Carvalho Wullaume.

D. Maria Francisca da Luz Agosto

No sítio das Boieças (S. Bartolomeu de Messines), faleceu a sr.ª D. Maria Francisca da Luz Agosto, de 80 anos, natural de Faro, onde durante muitos anos prestou serviço na filial do B. N. U., viúva de D. Maria Luísa Eusébio Trigo. Era pai do sr. Henrique João Eusébio Trigo, empregado bancário na capital; avó das meninas Maria Margarida, Ana Cristina e Fátima Luísa de Jesus Cabrita, casada com o sr. António Agapito; D. Júlia Isabel Cabrita e D. Maria Cabrita e dos srs. Manuel Joaquim Cabrita, casado com a sr.ª D. Ana Costa, e António Cabrita, casado com a sr.ª D. Gracinda Maria Costa; avó das sr.ªs D. Maria Emília Cabrita dos Santos Lopes Martins, casada com o sr. José do Carmo Lopes Martins, D. Dália Rita Cabrita, casada com o sr. Carlos Alberto Fernandes Lourenço, funcionário superior do Banco Pinto de Magalhães; D. Maria de Lurdes Cabrita Nascimento, casada com o sr. Adelino Amado, guarda-livros e dos srs. José Leonardo e José Cabrita.

Necrologia

D. Isabel Cabrita

Em Faro faleceu a sr.ª D. Isabel Cabrita, de 82 anos, viúva, natural de S. Marcos da Serra. Era mãe das sr.ªs D. Felismina Cabrita, casada com o sr. José Sebastião dos Santos; D. Isabel Maria Cabrita, casada com o sr. Augusto António Nascimento, D. Lucília de Jesus Cabrita, casada com o sr. António Agapito; D. Júlia Isabel Cabrita e D. Maria Cabrita e dos srs. Manuel Joaquim Cabrita, casado com a sr.ª D. Ana Costa, e António Cabrita, casado com a sr.ª D. Gracinda Maria Costa; avó das sr.ªs D. Maria Emília Cabrita dos Santos Lopes Martins, casada com o sr. José do Carmo Lopes Martins, D. Dália Rita Cabrita, casada com o sr. Carlos Alberto Fernandes Lourenço, funcionário superior do Banco Pinto de Magalhães; D. Maria de Lurdes Cabrita Nascimento, casada com o sr. Adelino Amado, guarda-livros e dos srs. José Leonardo e José Cabrita.

D. Francisca Dias da Piedade Formosinho

Em Loulé, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, de 82 anos, viúva de Alberto Rodrigues Formosinho. Era irmã de D. Maria Augusta da Piedade Barros e de José Augusto da Piedade Júnior, já falecidos; tia das sr.ªs D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata, casada com o sr. Casimiro dos Santos Mata, D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Mata, casada com o sr. arquitecto Eurico Pinto Lopes; D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro, casada com o sr. eng. Joaquim José Ferro, D. Alberta da Piedade de Barros Gonçalves, casada com o sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, contribuinte e impostos em Lisboa, e José Maria da Piedade Barros, director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé», casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Machado Duarte Barros.

D. Maria Ludgera Picanço Mestre

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Tavira, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Ludgera Picanço Mestre, de 73 anos, viúva. Era mãe da sr.ª D. Célia Justina Picanço Mestre e dos srs. arquitecto Pedro do Nascimento Mestre, João Picanço Mestre, residente na cidade da Beira e Vitor Picanço Mestre, escultor e professor do Liceu de Almada.

Manuel Joaquim da Silva

Faleceu em Faro o sr. Manuel Joaquim da Silva, de 66 anos, proprietário, natural de S. Marcos da Serra, casado com a sr.ª D. Joaquina Maria. Era pai do sr. major Manuel Francisco da Silva, em missão de soberania no Ultramar e antigo comandante distrital da P. S. P., casado com a sr.ª D. Natalina Dourado Brás, professora oficial.

O funeral, que se realizou para S. Marcos da Serra, constituiu grande manifestação de pesar.

TAMBÉM FALTECERAM :

Em LOULÉ — o sr. José Carlos Rufino, da natural, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Benta Martins, professora oficial aposentada, e era pai do sr. eng. José Martins Rufino, casado com a sr.ª D. Maria Elvira Rodrigues Rufino, residentes em Lisboa e avó das meninas Ana Maria, Maria Adelaide, Maria Teresa e Maria José.

Em OEIRAS — a sr.ª D. Tomáza da Conceição, de 93 anos, natural de Alcantarilha (Silves) mãe da sr.ª D. Antónia das Dores Mendes.

No SEIXAL — a sr.ª D. Teresa Sequeira, de 77 anos, natural de Silves, casada com o sr. Jerónimo Vicente, mãe da sr.ª D. Guilhermina Sequeira e do sr. António José Sequeira.

Em LISBOA — o sr. Joaquim Ribeiro, de 72 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Antónia Luísa Borralho Ribeiro e pai dos srs. Manuel António Ribeiro e António Joaquim Borralho Ribeiro.

— o sr. Fernando Duarte Silva, de 38 anos, casado, natural de Faro, pai das meninas Dulce Maria e Maria Manuela dos Santos Duarte Silva.

— o sr. José Espírito Santo, de 83 anos, viúvo, guarda-fiscal, aposentado, natural de Portimão, pai do sr. José

António Espírito Santo, casado com a sr.ª D. Teresa de Jesus Espírito Santo, e avô do menino José António de Jesus Espírito Santo.

— a sr.ª D. Palmira Reis Paula, de 87 anos, natural de Faro, mãe adoptiva do sr. Mário Alexandrino Reis Paula, funcionário ultramarino aposentado, residente em São Pedro do Estoril.

— a sr.ª D. Aurora do Nascimento, de 73 anos, natural de Bensafirim, Lagos, casada com o sr. José Seromenho.

— a sr.ª D. Maria da Soledade Pereira de 80 anos, viúva, natural de Tavira, mãe da sr.ª D. Regina Cláudio de Brito, casada com o sr. António de Brito.

— o sr. José Inácio Ernesto, de 92 anos, natural de Faro, casado com o sr.ª D. Maria José Rodrigues Águas Ernesto.

— o sr. José dos Santos, de 88 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, viúvo de D. Maria Catarina.

— o sr. José Gonçalves, de 74 anos, natural de Silves, aposentado da Companhia Portugal Colónias, casado com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Gonçalves.

— o sr. Alfredo Hermógenes Lopes de Figueiredo, de 49 anos, empregado de escritório, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Dulce Morbey Ferro Medina Lopes de Figueiredo.

— a sr.ª D. Berta Martins Duarte, de 75 anos, viúva, natural de Albufeira, mãe dos srs. António Alexandre Calazans Duarte e José de Calazans Duarte.

— o sr. José Leandro de 71 anos, natural de Moncarapacho, casado com a sr.ª D. Francisca Leandro.

— a sr.ª D. Francisca Rosa, de 91 anos, viúva, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Agostinha dos Reis Lopes e do sr. Francisco Agostinho Lopes.

— o sr. Manuel dos Santos Serra, de 18 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Josefina Maló Machado, de 74 anos, viúva, natural de Lagos, mãe das sr.ªs dr.ªs Marieta Lima Machado Faro, dr.ª Irene Maló Morbey Rodrigues, casada com o sr. dr. Orlando Maria Morbey Rodrigues, e do sr. dr. Vitor João Maló Machado, casado com a sr.ª D. Maria Valentina Freire de Oliveira Maló Machado.

— a sr.ª D. Margarida dos Reis Lavrador Veríssimo, de 70 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Adelina Viegas Fernandes Costa, de 80 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António.

— a sr.ª D. Lucinda Nascimento Pinto, de 70 anos, viúva, natural de Tavira, mãe do sr. Eduardo Nascimento de Jesus.

— a sr.ª D. Augusta Vidal Varela da Silva, de 68 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Eduardo Júlio da Silva, mãe da sr.ª D. Cacilda Varela da Silva e dos srs. Ermelindo Varela da Silva, Júlio César da Silva e Joaquim Júlio da Silva.

— a sr.ª D. Maria Dias da Silva, de 69 anos, natural de Aljezur, mãe das sr.ªs D. Maria José Pereira da Silva Martins e D. Maria Deolinda Dias Pereira da Silva Martins.

— o sr. Francisco Vicente Duarte, de 62 anos, natural de Monchique, aposentado da Marinha, casado com a sr.ª D. Maria Mariana Duarte.

— o sr. Bernardino Tomé, de 63 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Adélia de Sousa Mendes Duarte.

— o sr. Manuel da Palma Gonçalves Dias, de 45 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Encarnação Maria dos Reis Dias.

— o sr. José Francisco de Passos, de 78 anos, viúvo, natural de Machico (Tavira), pai das sr.ªs D. Delina dos Santos Passos, D. Maria José dos Santos Passos, casada com o sr. José Vicente Esteves, D. Isaura dos Santos Passos, casada com o sr. Manuel Eduardo Teixeira e do sr. José dos Santos Passos, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Révis Passos.

— a sr.ª D. Elvira do Nascimento Fátima, de 78 anos, viúva, natural de Vaqueiros (Alcoutim), mãe das sr.ªs D. Alzira Maria, D. Custódia do Nascimento e D. Conceição Maria do Nascimento e dos srs. Manuel Fátima Martins e Ildefonso Manuel do Nascimento.

— o sr. António Vieira Jerónimo, de 47 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Laurinda de Jesus Martins e pai da menina Ana Maria Martins Jerónimo.

— o sr. José Baptista, de 71 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Aurora da Costa Gomes.

— o sr. Carlos Henriqueta da Silva, de 66 anos, corticeiro, natural de Silves.

— a sr.ª D. Julieta dos Santos Costa, de 48 anos, natural de Silves, filha da sr.ª D. Aurora dos Santos Costa.

— o sr. Gregório Benedito Ribeiro, de 66 anos, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Ana dos Santos Severino Ribeiro.

— o sr. Manuel dos Reis Júnior, de 83 anos, viúvo, natural de Portimão.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Francisco Domingues Martins

Em Loulé, onde residia, faleceu o sr. Francisco Domingues Martins de 76 anos, industrial e proprietário. Era pai da sr.ª D. Maria da Encarnação Martins Castelo Branco, casada com o sr. José Castelo Branco, industrial, residente em Lisboa, e dos srs. Augusto da Encarnação Martins, industrial, residente em Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Martins e Francisco da Encarnação Martins, residente agrícola, casado com a sr.ª D. Maria José Caelro Martins.

D. Isaura Pereira de Oliveira Carvalho

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Isaura Pereira de Oliveira de Carvalho, viúva. Era mãe das sr.ªs D. Sida de Oliveira de Carvalho Pereira, casada com o sr. comandante Manuel Jacinto Pereira, proprietário do conjunto Siroco, em Olhão, e D. Regina de Oliveira de Carvalho Wullaume, casada com o sr. Luís Wullaume, e avó dos srs. 1.º-tenente José Jorge de Carvalho Pereira e Fernando de Carvalho Wullaume.

D. Maria Francisca da Luz Agosto

No sítio das Boieças (S. Bartolomeu de Messines), faleceu a sr.ª D. Maria Francisca da Luz Agosto, de 80 anos, natural de Faro, onde durante muitos anos prestou serviço na filial do B. N. U., viúva de D. Maria Luísa Eusébio Trigo. Era pai do sr. Henrique João Eusébio Trigo, empregado bancário na capital; avó das meninas Maria Margarida, Ana Cristina e Fátima Luísa de Jesus Cabrita, casada com o sr. António Agapito; D. Júlia Isabel Cabrita e D. Maria Cabrita e dos srs. Manuel Joaquim Cabrita, casado com a sr.ª D. Ana Costa, e António Cabrita, casado com a sr.ª D. Gracinda Maria Costa; avó das sr.ªs D. Maria Emília Cabrita dos Santos Lopes Martins, casada com o sr. José do Carmo Lopes Martins, D. Dália Rita Cabrita, casada com o sr. Carlos Alberto Fernandes Lourenço, funcionário superior do Banco Pinto de Magalhães; D. Maria de Lurdes Cabrita Nascimento, casada com o sr. Adelino Amado, guarda-livros e dos srs. José Leonardo e José Cabrita.

D. Isabel Cabrita

Em Faro faleceu a sr.ª D. Isabel Cabrita, de 82 anos, viúva, natural de S. Marcos da Serra. Era mãe das sr.ªs D. Felismina Cabrita, casada com o sr. José Sebastião dos Santos; D. Isabel Maria Cabrita, casada com o sr. Augusto António Nascimento, D. Lucília de Jesus Cabrita, casada com o sr. António Agapito; D. Júlia Isabel Cabrita e D. Maria Cabrita e dos srs. Manuel Joaquim Cabrita, casado com a sr.ª D. Ana Costa, e António Cabrita, casado com a sr.ª D. Gracinda Maria Costa; avó das sr.ªs D. Maria Emília Cabrita dos Santos Lopes Martins, casada com o sr. José do Carmo Lopes Martins, D. Dália Rita Cabrita, casada com o sr. Carlos Alberto Fernandes Lourenço, funcionário superior do Banco Pinto de Magalhães; D. Maria de Lurdes Cabrita Nascimento, casada com o sr. Adelino Amado, guarda-livros e dos srs. José Leonardo e José Cabrita.

D. Francisca Dias da Piedade Formosinho

Em Loulé, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, de 82 anos, viúva de Alberto Rodrigues Formosinho. Era irmã de D. Maria Augusta da Piedade Barros e de José Augusto da Piedade Júnior, já falecidos; tia das sr.ªs D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata, casada com o sr. Casimiro dos Santos Mata, D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Mata, casada com o sr. arquitecto Eurico Pinto Lopes; D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro, casada com o sr. eng. Joaquim José Ferro, D. Alberta da Piedade de Barros Gonçalves, casada com o sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, contribuinte e impostos em Lisboa, e José Maria da Piedade Barros, director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé», casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Machado Duarte Barros.

D. Maria Ludgera Picanço Mestre

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Tavira, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Ludgera Picanço Mestre, de 73 anos, viúva. Era mãe da sr.ª D. Célia Justina Picanço Mestre e dos srs. arquitecto Pedro do Nascimento Mestre, João Picanço Mestre, residente na cidade da Beira e Vitor Picanço Mestre, escultor e professor do Liceu de Almada.

Manuel Joaquim da Silva

Faleceu em Faro o sr. Manuel Joaquim da Silva, de 66 anos, proprietário, natural de S. Marcos da Serra, casado com a sr.ª D. Joaquina Maria. Era pai do sr. major Manuel Francisco da Silva, em missão de soberania no Ultramar e antigo comandante distrital da P. S. P., casado com a sr.ª D. Natalina Dourado Brás, professora oficial.

O funeral, que se realizou para S. Marcos da Serra, constituiu grande manifestação de pesar.

TAMBÉM FALTECERAM :

Em LOULÉ — o sr. José Carlos Rufino, da natural, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Benta Martins, professora oficial aposentada, e era pai do sr. eng. José Martins Rufino, casado com a sr.ª D. Maria Elvira Rodrigues Rufino, residentes em Lisboa e avó das meninas Ana Maria, Maria Adelaide, Maria Teresa e Maria José.

Em OEIRAS — a sr.ª D. Tomáza da Conceição, de 93 anos, natural de Alcantarilha (Silves) mãe da sr.ª D. Antónia das Dores Mendes.

No SEIXAL — a sr.ª D. Teresa Sequeira, de 77 anos, natural de Silves, casada com o sr. Jerónimo Vicente, mãe da sr.ª D. Guilhermina Sequeira e do sr. António José Sequeira.

Em LISBOA — o sr. Joaquim Ribeiro, de 72 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Antónia Luísa Borralho Ribeiro e pai dos srs. Manuel António Ribeiro e António Joaquim Borralho Ribeiro.

— o sr. Fernando Duarte Silva, de 38 anos, casado, natural de Faro, pai das meninas Dulce Maria e Maria Manuela dos Santos Duarte Silva.

— o sr. José Espírito Santo, de 83 anos, viúvo, guarda-fiscal, aposentado, natural de Portimão, pai do sr. José

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

F A R O

Telefones | Consultório 22013
Residência 24761

A Ajudante do Cartório Notarial,
Luísa Simões Costa

Citroën
GS

O CARRO DO ANO
... Evidentemente

EXPOSIÇÃO E VENDAS
AUTO-GHARB
DE SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDA.
Rua do Alportel — Telef. 230 71 — FARO

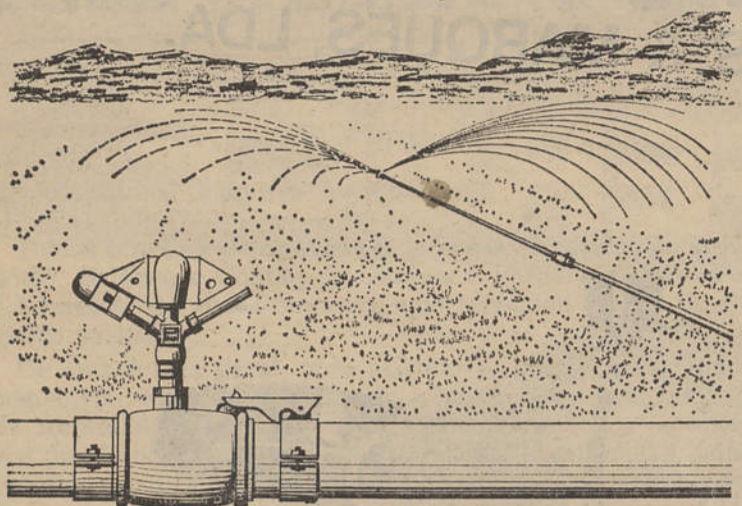
Lotas

De 31 de Março a 5 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :	
Alcérim	28 680\$00
Liberta	26 460\$00
Vivinha	26 350\$00
Léstia	21 490\$00
Cajá	20 680\$00
Conceição	20 120\$00
Pérola do Guadiana	15 250\$00

REGA POR ASPERSÃO



FINALMENTE EM PORTUGAL
A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

Tubagem metálica leve para rega por aspersão

Aspersores «PERROT»

A FIRMA MAIS ANTIGA COM OS PROCESSOS MAIS MODERNOS

SEBASTIÃO BELTRÃO, LDA.

TRAV. MARQUÊS DA BANDEIRA, 19 A-C LISBOA - TELEF. 76 2138

CORREIO de LAGOS

AS ACTIVIDADES DOS GRÉMIOS DA LAVOURA NÃO DEVERIAM SER CONHECIDAS?

Porque, regra geral, as empresas que se prezam, não hesitam em dar a conhecer as suas actividades para que os accionistas ganhem confiança nos destinos das mesmas, e os Grémios da Lavoura actuam de forma tal que as empresas se podem considerar, julgamos que seria acertado darem conta dos seus planos a bem dos associados, que, sem favor, se devem considerar accionistas de uma empresa criada com o fim de contribuir para o progresso dos que a formam, mas que, bem vistas as coisas, dado o fraco alcance social dos que presidem aos seus destinos, mais serve para os prejudicar do que beneficiar.

O conselho geral, constituído que seja dentro do espírito da lei, pode representar condignamente todas as freguesias. Mas não é segredo, que, pelo menos em Lagos, as coisas não se processam como seria para desajar, pois se nos últimos anos se tem realizado eleições para procuradores escolhidos, não são do conhecimento público. E como tal se deve fazer constar por editais em determinados locais, a falta destes, implica ilegalidade para o acto que se deve considerar essencial para a representação dos associados no conselho geral.

As reuniões deste fazem-se por avisos convocatórios a cada um dos procuradores, que na maioria com pouca ou nenhuma noção das responsabilidades de tão honroso como espinhoso cargo, deixam de comparecer. As faltas às reuniões são puníveis nos termos do § único do art.º 37.º dos estatutos do Grémio. Mas, que nos conste, não tem havido muitas e o aumento de quotas que tanto despojou os associados, foi aprovado por menos da uma dezena de procuradores, quando o conselho geral segundo a lei, é constituído por 20 procuradores natos (os maiores produtores da área do Grémio) e 20 escolhidos de 3 em 3 anos por eleições na 2.ª quinzena de Outubro, marcadas pela direcção do Grémio por meio de editais afixados com indicação da hora a que deverão realizar-se, num domingo, simultaneamente em todas as freguesias ou grupo de freguesias da área do Grémio, no edifício da escola primária, se outro local não tiver sido indicado pela mesma direcção.

Tem-se cumprido esta disposição legal?

Não ignoramos que nos que presidem aos destinos do Grémio, há vontade de apertar mas tanto não basta para resolver porque no respeitante a alienação do património, e a aquisições de montante elevado, há que ouvir o conselho geral, constituído ao abrigo da lei, e que nos conste, as resoluções pelo mesmo tomadas em atenção a propostas da direcção, como a do aumento de quotas, eliminação do posto de vendas de Budens e outras, consideradas superiormente, foram fruto de algo que nos atrevemos a classificar de não suficientemente ponderado, porque um conselho geral constituído por 40 procuradores, resolver com menos de uma dezena, podendo ser legal, é inaceitável.

Não ignoramos a má vontade que os dirigentes do Grémio nutrem contra nós, por defendermos que sejam satisfeitos os requisitos da lei, no sentido de nos convencerem se, como alguns pretendem, o mal está na lei, mas porque os que promulgam leis, isentam ou não que sejam, têm sempre em vista o bem colectivo, apelamos de quem de direito para que a lei se cumpra, com todo o rigor, para podermos tirar conclusões que nos habilitem a avaliar se no Grémio da Lavoura de Lagos prevalece a vontade de servir os associados, ou destes tirar o máximo para os que servem.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Decorreu em 2 deste mês a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do 1.º subterno da 1.ª E. R. de 1971 do C. I. C. A. 5.

Falaram os srs. alferes Barros e major Xavier, comandante do Centro, tendo este palavras de boas vindas para os recrutas incorporados recentemente, e de despedida para os que prestaram juramento, incutindo nuns e noutros sentimentos de amor patriótico, como anteriormente havia feito o sr. alferes Barros.

Apesar da parada estar impraticável pela chuva copiosa que antecedeu a cerimónia, realizaram-se provas de edu-

TINTAS «EXCELSIOR»

Mutualidade Popular

Associação de Socorros Mútuos

SEDE - FARO

Legados de sobrevivência e a prazo

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos, com sede no Largo Terreiro do Bispo, n.º 2-1.º em Faro, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação ao legado de sobrevivência deixado pelo sócio n.º 5.254 - SENHOR ANTÓNIO AFONSO COELHO, que foi Cabo do Mar, natural da freguesia de Giões, concelho de Alcoutim e residente em Lagos e falecido em 16 de Fevereiro, deste ano, em Aljezur.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer dentro do prazo designado o que julgarem do seu legítimo direito.

Faro e Secretaria da Mutualidade Popular, 19 de Março de 1971.

Pela Direcção,
O Secretário,

Joaquim Duarte Ribeiro
Arenga

Vende-se em Quarteira

Prédio e terreno anexo com a superfície de 450 m², situado na baixa de Quarteira a 70 metros da praia, com frente para o Largo do Mercado.

Tratar com Francisca Viagas - Rua Bartolomeu Dias, 25 - QUARTEIRA.

Terrenos - Urbanizações

Encarregamo-nos de estudos para valorização, à percentagem. Oferecemos apoio técnico total. G. E. C. O. P. - Rua Sоеiro da Costa, 35-1.º Dt.º - LAGOS.

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «SANEAMENTO DE ARMAÇÃO DE PÊRA - ESTAÇÃO DE TRATAMENTO»

Faz-se público que no dia 6 de Maio de 1971, pelas 15 horas no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de 6 000 000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 150 000\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de Obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria e na subclasse B da 2.ª classe, ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional do Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Saúde e Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde de Redondo 8 - Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 1 de Abril de 1971.

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

a) João Luís Olias Maldonado

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 87
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telex 01633-Teleg. Teof-Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tanques e aviões para abafar a revolta.

As notícias são confusas e contraditórias, mas parece que foi um autêntico morticínio o que se passou no Paquistão Oriental. Os separatistas, que chegaram a ocupar cidades, têm sido chacinados pelos detentores da força. O Presidente Yahya Khan escolheu os grandes meios para debelar a revolta, depois de esgotados todos os motivos que o levaram a Dacca para conferenciar.

É difícil avaliar ainda a situação nesse país dividido em duas províncias muito distantes, mas não há dúvida que dominam ali interesses diferentes. Uma censura rigorosa do governo tem evitado que o mundo tenha uma imagem real do que se está a passar, mas o tempo esclarecerá os acontecimentos.

Dois julgamentos que se arrastaram durante longos meses tiveram agora o seu desfecho; o tenente Calley, autor da chacina de My Lay e J. Manson e os seus cúmplices, culpados de vários assassinios mais ou menos espectaculares na Califórnia. Para o primeiro foi pedida a pena de trabalhos forçados por toda a vida; para os segundos a pena de morte.

A questão de My Lay, a aldeia vietnamita chacinada a sangue-frio tem atrás de si toda a problemática da guerra do Vietname e da presença americana no conflito. A condenação não envolve apenas Calley, mas muitas outras iniciativas pessoais que o conflito permitiu na Indochina. A chacina da população dum aldeia já foi ultrapassada, para atingir a conjuntura política e a permanência dos Estados Unidos no Sueste Asiático.

Quanto aos hippies assassinos, toda essa história repugnou o mundo e os culpados não merecem viver ao lado dos outros homens. No entanto, eles representam também, uma certa face da sociedade americana actual. Ao condená-los à morte, renega-se algo que, em determinadas circunstâncias, se tem defendido como símbolo dum época e dum civilização.

Ainda não foi dita a última palavra em qualquer destes casos. Os réus continuam a poder apelar das sentenças. Calley e Manson conservam a sua esperança porque sabem que têm adeptos no seu país. Eles representam, ainda, uma força difícil de ser destruída que reúne os partidários da guerra, da irresponsabilidade e do crime, num mundo que pretende subtrair-se a essa mesma voragem negativa que o tenta dominar.

Mateus Boaventura

Curso de educação musical na Casa do Algarve

No desejo de proporcionar aos associados e seus filhos, um maior interesse pela música, a direcção da nossa Casa Regional em Lisboa, vai abrir, na sua sede, um curso de educação musical e de piano, dirigido por professor diplomado pelo Conservatório Nacional.

As inscrições já se encontram abertas na secretaria da Casa do Algarve.

Vende-se

Pensão La Cigale. Olhos de Água.

Trata: Francisco Vieira Coelho - Olhos de Água - Albufeira.

OS URGENTES PROBLEMAS DA SERRA ALGARVIA

(Conclusão da 1.ª página)

ram, baixaram ainda há pouco os braços, depuseram as armas da luta e partiram, na sua maioria desgostosos, tristes por não ter vencido uma causa que lhes parecia justa, simplesmente porque outros homens não souberam ou não quiseram avaliar o grandioso esforço dessa pobre gente. Não poderá todavia esquecer-se que do abandono apenas pode resultar abandono, pelo que seria bom que dele alguém se sentisse em parte responsável. Tentar ignorá-lo é falsear as realidades, que na sua grandeza crua, claramente demonstram que o despoivoamento da serra do Algarve foi um erro fatal e não serve a gregos nem a troianos.

Quem duvida de que uma certa classe de algarvios, que se pode alconhar de mais evoluída, tenta ignorar (apesar da geografia o demonstrar claramente) que a serra do Algarve abrange nada menos que quatro quintos da nossa Província, e que sem essa mesma serra o seu e nosso Algarve das mouras encantadas, o jardim à beira-mar plantado, não se completa? Sim, porque lhe falta corpo, fica aleijado! A serra constitui sem dúvida a sua espinha dorsal e como tal necessita de tratamento uniforme, em relação ao resto da Província. Ignorá-lo é asfixiar os poucos habitantes que lhe restam, será asfixiar a curto prazo o próprio turismo de que dispomos, pois dentro em breve sentir-se-á falta de espaço para a movimentação ao longo da pequenina e estreita faixa junto ao mar (o outro quinto). A esse, os algarvios do litoral continuam a chamar Algarve, esquecendo-se de que na realidade o seu Algarve, o meu, o nosso, o de todos, tem as suas fronteiras definidas e estas começam onde o Alentejo acaba, lá para os confins do mundo,

atrás das serranias ignoradas da maioria dos próprios algarvios.

É tempo de se deixar de ignorar a serra. Há que salvaguardar os interesses de toda uma Província e não apenas os que dizem respeito ao mini-Algarve dos turistas, a que a maioria dos algarvios não pode ter acesso por falta de recursos financeiros. A serra precisa de continuar a ser o refúgio dos algarvios mais desprotegidos; a própria Província precisa da sua serra habitada e para isso terá de lhe criar condições de vida a curto prazo. Há que electrificar rapidamente as aldeias do interior, dotar as mais populosas com saneamento adequado e água canalizada (não esquecendo as restantes), cuidar das estradas já existentes e abrir outras de utilidade evidente, que permitam escoamentos fáceis para o litoral e bons acessos para o interior, que satisfaçam as aspirações dos meios rurais e as dos próprios turistas, sempre desejosos de conhecer algo de novo. Há que sinalizar as fontes de água puríssima da nossa serra (e tanta elas são!); processar, também a curto prazo, a famigerada arborização da serra algarvia e encarar outros melhoramentos de utilidade pública indispensáveis à vida moderna, que levem um pouco de conforto à nossa população rural e a estimulem a fixar-se, para que o Algarve possa ser para todos os algarvios a sua terra, aquela terra amada que os viu nascer e crescer.

É natural que se tenha perdido para sempre o tal serrenho típico, mas não é só isso que está em causa. Ele, afinal, teve razão para partir, mas há que demonstrar-lhe a nossa capacidade realizadora, oferecendo-lhe condições de vida para de novo se fixar. Se o conseguirmos, ter-se-á completado uma bela obra.

M. T.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO



* ANITAS
* CREAM CRACKER
* CORINTIA
* CRISTAIS
* RICH TEA
* ARGOLETAS
todas deliciosas!
todas bolachas

Triunfo

CHANDRIS LINES

SERVIÇO REGULAR E DIRECTO

LISBOA-AUSTRÁLIA

Com o magnífico paquete rápido

«BRITANIS»

24 000 DT-AR CONDICIONADO

Accepta passageiros em classe única, a sair de Lisboa em 23 de Abril

Reservas de passagens nas Agências de Viagens ou nos Agentes Gerais:

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I-LISBOA-Telefs. 66 50 54-67 23 19

ESPAÇO DE TAVIRA

O mistério do sexo do ente

COMO eu confessasse ao Gusmão a minha ignorância quanto às nações que formavam a República Árabe Unida, ele, com um sorriso de condescendência, pôs-se a ensinar-me, entre dois sorvos de café, que República Árabe Unida, designada pela sigla RAU, não tinha nada que saber pois era completamente constituída por si mesma, isto é, pelo somatório das províncias do país bíblico, produtor dos autênticos faraós; esse mesmo que até há pouco tempo dava pelo nome de Egipto. Como eu fizesse ah!!!, aquela senhora velha que ia entrando olhou-me um tanto encolerizada, certamente por julgar que a exclamação se relacionasse com a extraordinária semelhança entre ela e um fóssil desentestado da rocha viva.

Esbocei um sorriso disuasor (será luzo?) de tais pensamentos, mas a senhora velha nem o viu, pois já encaminhava ao balcão uma dúzia de D. Rodrigues.

O Gusmão teve um sorrisinho de mofo, enquanto o rapaz do balcão perguntava:

— Deseja de cores sortidas?

— Sim, menos verde e encarnado, que o meu neto é onistatário.

Aqui o Gusmão regougou qualquer coisa desagradável, parecido com «data de parvos», mas não fiquei com a certeza.

Já o rapaz punha mãos à encomenda, quando surgiu, de repente, um destes seres indefinidos que há agora e de que só um pintor do mi integral pode no seu atelier referir qualquer coisa quanto ao sexo. Reparigas-homens, homens-reparigas? Sabe-se lá? A preocupação manifesta de elas se parecerem com eles e vice-versa, alcançou já tal perfeição que, quando com o melhor sorriso dirigimos umas palavras bonitinhas ao que supomos um amor de repariga, corre-se o risco de uma voz rouca de machorro nos aconselhar com mau modo a digressões por sítios que, francamente, não são dos mais indicados turisticamente.

Reparei que o Gusmão se afinava em desvendar o segredo do sexo do ente em questão, no que também me pus a imitá-lo, pois, francamente, depois das palavras cruzadas dos jornais, é dos melhores e mais divertidos passatempos que se pode ter à mesa do café.

O examinado apresentava o cabelo alourado-escuro, ligeiramente tufado, como eles e elas usam, descaído negligentemente sobre os ombros, como o dos profetas, e enrolando nas pontas, como o dos lípias. O rosto era quase formoso, como eles e elas usam. Envergava um casaco azul-escuro de fazenda forte que descia abaixo dos joelhos, como o dos boleiros, com enormes botões redondos, niquelados, chatos, sobretudo muito chatos. Sobre o casaco, uma grossa corrente de latão, de grilhões torcidos, da qual pendia, abaixo do estômago, uma argola prateada, onde se inseria uma cruz meio suástica meio latina, esmaltada de encarnado, da qual pendia ainda, como enfeite, um bom chocalho de cobre em tamanho natural como os das vacas, tudo como eles e elas usam. Vestia ainda umas mazi-calças encarnadas e sapatos feios, de verde-cáddver, também como eles e elas usam.

do alto da torre



Oh, Neptuno, Neptuno!...

A PROVEITANDO da melhor maneira uma altura em que as marés lhes foram favoráveis, voltaram a vender na Fuseta os barcos da pescada. Já não era sem tempo, depois de tantos meses, pensou o bom povo ribeirinho.

Rejubilante, nervosa, a branca noiva do mar vestiu os melhores trajes para os receber e mandou afinar a garganta dos vendedores, não fosse haver qualquer falha motivada pela longa ausência. E quando os belos espécimes teleósteos foram trazidos em caixas para a loja, uma onda de satisfação, misto de alegria e comoção, encheu o peito das gentes.

Afinal, o porto da Fuseta, não morrera ainda, como o afirmavam certas línguas viperinas. Que estava doente, isso ninguém poderia contestar, mas morto, não! E esta chegada das caadoiras, vinha mais uma vez confirmar que o doente, tem esperanças de salvação. Não diremos que ficou completamente restabelecido, e volte a ter a saúde do outrora; mas que pode viver com relativa segurança, para contentamento dos marítimos fusetenses, disso não restam dúvidas.

Tal como um ser humano, o porto necessita de cuidados médicos. Se não vejamos. Não tem ele vivido ultimamente à base de injeções nas nádegas? Sim, que são mais do que isso as aragagens que têm sido feitas na ria!

Claro, as injeções sempre deixam um fiozinho de esperança quanto ao futuro. E para ir «atamancando»!

— Quando puder, passo por cá novamente! — diz o doutor guardando a seringa.

— Já estou seringado! — responde o porto.

De facto, do que ele precisa é dum intervenção cirúrgica rápida e eficiente: uma operação ao intestino grosso, que é como quem diz, na barra! At sim, aí é que reside a principal afecção. Se ela for debelada convenientemente pelo bisturi dum competente cirurgião, todos os outros males deixarão de o afligir e respirará aliviado. Caso contrário: tenda de oxigénio!

A feliz circunstância dos barcos da pescada (agora já são traineiras) terem vindo para a Fuseta, aproveitando as marés, prova que o porto, desde que seja devidamente tratado, tem fartas possibilidades de subsistir. E que bastante falta faz aos seus filhos!

Está, pois, na mão dos homens, a solução para a cura dos males que o atormentam. A não ser que tenhamos que cantar a cantiga do João Lopinhos:

Oh Neptuno, oh Neptuno,
Anda cá com o tridente,
Mostra que és o deus do mar
E abre uma barra p'rá gente! ...

Reis d'Andrade

Armazém

em Vila Real de Santo António

Com 432 m², aluga-se. Trata António Rodrigues Rosa, telef. 449, naquela vila.

reportando-se ao Gusmão:

— Imaginem, velha! Que desaforo! Estúpida educação a destes sujeitos de certa idade.

O Gusmão encabulou, eu disfarcei contando as viagens de Marco Polo, mas no íntimo ambos estávamos em desespero por não havermos descoberto o sexo do ente. Doente, doente é que devia chamar-se-lhe.

Sebastião Leiria

Autorização

Faz-se público que por despacho de 18 de Fevereiro de 1971, Sua Excelência o Ministro da Justiça dignou-se autorizar que José da Glória, de 27 anos, natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Lagos, filho de Manuel José e de Inácia da Glória Delfino, mude o nome para José da Glória Marrocos. Convidam-se os interessados a deduzir a oposição que tiverem perante a Conservatória dos Registos Centrais no prazo de trinta dias.

extraordinária oferta Black & Decker

SANTOS & MARQUES, LDA.

OFERECE



BERBEQUIM INDUSTRIAL GD25 13mm

Capacidade de brocagem 13 mm
Aço 26 mm
Madeira dura 625
Velocidade sem carga (r.p.m.) 475 W
Potência 3,4 Kg
Peso líquido 220 V
Voltagem

preço normal 1300.00
preço especial 999.00

poupe 301.00

REBARBADORA ANGULAR HD 1270 180mm



Dimensão do disco 180 mm
Velocidade sem carga (r.p.m.) 6.000
Potência 1.060 W
Peso líquido 6,35 kg
Voltagem 220 V
Equipamento standard Disco de abrasivo, resguardo, chave de bocas, punho lateral.

preço normal 2500.00
preço especial 2030.00

poupe 470.00

Cole este cupão num postal e envie-o para:

SANTOS & MARQUES, LDA.

Rua Olivença, 18
Telef. 843
Portimão

Nome _____

Morada _____

Queiram enviar-me pelo correio, à cobrança:
 Berbequim industrial GD 25 Black & Decker pelo preço de 999\$00.
 Rebarbadora angular HD 1270 Black & Decker pelo preço de 2.030\$00.

GARANTIA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E QUALIDADE

Black & Decker

O Maior Fabricante Mundial de Ferramentas Eléctricas

ANDARES • VIVENDAS • APARTAMENTOS MOBILADOS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Óptimo emprego de capital para a valorização das suas economias

Andares, bem localizados, de 2 a 10 divisões assoalhadas a preços muito acessíveis

Apartamentos Mobilados para venda, desde 140 contos, cuja escritura pode ser imediata

Locais de Construção

Paço de Areos - B.º Comendador Joaquim Matias - Cascais - Conjunto Turístico da Pampilheira - Reboleira - Edifício Deiras

Escritórios

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º - Telefones 4 58 43 - 4 78 43

COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º sala 1

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 - Telef. 93 20 21 / 22

CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

BRAGA: Av. Marechal Gomes de Costa n.º 590, 3.º Dt.º

LUANDA: Henrique I, Castelo. Apartado 1224

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades. PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 326501 — LISBOA

Aos Construtores Cívicos e Empreiteiros do Estado

Vende-se camion SCANIA, com motor em magnífico estado de funcionamento e carroceria nova.

Dirigir à: UNIÃO CONSERVEIRA DO ALGARVE, LDA. — Mexilhoeira da Carregação. Telefones 13 e 798.

ALGARVESOL-EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.R.L.

Relatório

Excelentíssimos Senhores Accionistas,

Temos o prazer de apresentar a Vossas Excelências, o Relatório, Balanço e Contas de Ganhos e Perdas referentes ao 1.º Exercício da vossa empresa, que terminou em 31 de Dezembro de 1970.

De uma forma geral, pode afirmar-se que a actividade se desenvolveu durante este exercício, nos moldes programados pela Administração, atingindo-se plenamente todos os objectivos previstos, no que concerne a vendas, planificação industrial etc. As dificuldades que surgiram no desempenho das funções de Administração foram conduzidas de molde a obter-se uma solução favorável aos interesses da empresa.

Estamos plenamente conscientes da importância da nossa empresa na conjuntura económica da região, não só pelo total de funcionários ao serviço — cerca de 300 — e o volume de transacções efectuadas no mercado — cerca de 25.000 contos, e estes factos criam-nos imensas e elevadas responsabilidades quanto ao futuro, obrigando-nos a pugnar pela manutenção e desenvolvimento das actividades subsidiárias.

Assim, a Administração está firmemente disposta a desenvolver novas áreas de urbanização e a constituir novas formas patrimoniais, criando, como zona principal, a praia de Quarteira, pelas características que oferece ao turismo, o que é uma garantia, numa programação a longo prazo para promoção turística em todo o Mundo.

Para esse efeito, está em execução um plano de acção conjunto, em que tem papel proeminente a nossa associada *Quarteirasol, Sociedade Turística S. A. R. L.*, a qual foi constituída em 1970, e o seu objectivo destina-se à exploração das nossas unidades hoteleiras.

Publicamos adiante os mapas do Balanço e a Conta de Ganhos e Perdas, referentes ao exercício da n/ actividade. A Conta de Ganhos e Perdas apresenta o saldo de 2.652.998\$40 para que propomos a seguinte aplicação:

— 5% para Fundo de Reserva (art.º 26.º dos Estatutos)	132.650\$00
— 10% para Fundo de Reserva Livre	265.300\$00
— Para Dividendos	796.000\$00
— Conta Nova	1.459.048\$40

Não queremos deixar de manifestar o nosso maior reconhecimento ao digno Conselho Fiscal pela valiosa colaboração que sempre nos prestou.

E, antes de terminar, desejamos ainda e com a maior justiça pôr em relevo a magnífica colaboração que nos foi prestada por todo o pessoal em geral e pelos nossos dedicados clientes, fornecedores e demais colaboradores.

A todos, os nossos agradecimentos.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1971

O Conselho de Administração,

Ilídio Carvalho Botta
Hans Harvid Ostelius
João da Silva Vieira

Exercício findo em 1970

BALANÇO

ACTIVO		PASSIVO	
1 — Disponível		1 — Exigível	
— Caixa	3.139\$30	— Letras a pagar	10.838.329\$30
— Bancos	11.216.067\$86	— Fornecedores	21.489.552\$40
		— Accionistas c/ Suprimentos	40.192.045\$46
		— Credores Hipotecários	500.000\$00
			73.019.927\$16
2 — Realizável		2 — Não Exigível	
— Clientes	3.179.774\$50	— Capital	9.950.000\$00
— Devedores e Credores	819.853\$13	— Amortizações e Reintegrações	585.913\$20
— Armazéns	369.664\$77	— Provisões p.ª credores duvidosos	514.499\$90
— Terrenos	52.964.063\$60	— Provisões p.ª desvalorização existência	1.588.920\$00
— Imóveis	10.239.766\$50		12.639.333\$10
— Obras em curso	6.182.917\$80		
	73.756.040\$30	3 — Situação Líquida	
3 — Imobilizado		— Lucro do Exercício	2.652.998\$40
— Equipamento Fabril	884.038\$70		88.312.258\$66
— Equipamento Administrativo	902.966\$50	4 — Contas de Ordem	
— Material Circulante	1.127.308\$00	— Credores por Acções em depósito	225.000\$00
— Material de Fotografia e Cinema	93.461\$90	— Vendas Contratadas	12.249.168\$20
— Motores Geradores	126.036\$00		100.786.426\$86
— Despesas 1.º Estabelecimento	203.200\$10		
	3.337.011\$20		
4 — Contas de Ordem			
— Acções em Depósito	225.000\$00		
— Contratos de Venda	12.249.168\$20		
	100.786.426\$86		

Portimão, 29 de Março de 1971

Desenvolvimento da Conta de Lucros e Perdas

DÉBITO	CRÉDITO		
ENCARGOS			
— Custo Secção de Vendas	284.924\$80	— Lucro verificado na venda de terrenos	8.221.618\$40
— Custos Financeiros	169.221\$00	— Lucro verificado na venda de Mobílias	311.882\$80
— Custos Administrativos	835.848\$40	— Lucro verificado na venda de Apartamentos	5.448.708\$20
— Custos Gabinete Técnico	30.053\$00	— Lucro verificado na execução Extras	464.948\$60
— Custos Expl. Serralharia	84.325\$50	— Lucro verificado na execução de Obras, conforme Conta Exploração	719.063\$90
— Custos Expl. Carpintaria	272.060\$60		
— Despesas p/ Natureza	4.412.018\$20		
— Menos Valia Troca Viaturas	16.320\$00		
— Comissões	3.704.288\$90		
	9.809.060\$40		
PROVISÕES:			
— Credores Duvidosos	514.499\$90		
— Desvalorização Exist.ª	1.588.920\$00		
	2.103.419\$90		
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES:			
— Amortizações e Reintegrações Constituídas no exercício	600.743\$20		
	12.513.223\$50		
LUCRO VERIFICADO NO EXERCÍCIO	2.652.998\$40		
	15.166.221\$90		15.166.221\$90

O Técnico de Contas

a) *Joaquim Pereira Geriante*

Portimão, 31 de Dezembro de 1970

O Conselho de Administração

Presidente: *Ilídio Carvalho Botta*
Vogal: *Hans Arvid Ostelius*
Vogal: *João da Silva Vieira*

Parecer do Conselho Fiscal

(Transcrição da Acta n.º 14 datada de 15 de Fevereiro de 1971)

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

No desempenho do mandato que nos foi conferido e cumprindo as disposições legais e estatutárias, procedemos no decorrer do ano findo, ao exame das contas, bem como dos critérios valorimétricos das existências que correspondem a uma correcta determinação dos valores patrimoniais e dos resultados, expressos no Balanço e na Conta de Ganhos e Perdas a que damos a nossa inteira aprovação.

Apreciamos a marcha dos negócios sobre a qual solicitamos os esclarecimentos necessários que prontamente sempre nos foram fornecidos.

E nestes termos, temos o prazer de vos propor:

- 1.º Que aproveis o Relatório e Contas do Conselho de Administração.
- 2.º Que aproveis a Proposta para a aplicação dos Resultados do exercício findo.
- 3.º Que aproveis um voto de merecido louvor ao Conselho

de Administração pelo zelo e competência com que souberam gerir os negócios da Sociedade.

4.º Que aproveis um voto de merecido louvor a todo o Pessoal e demais colaboradores da Sociedade, durante o exercício findo.

O Conselho Fiscal

José de Castro Sousa (Presidente)
Augusto F. de Aguiar Vasco da Cruz (Secretário)
José Rodrigues Sanches (Vogal)

Justificação Cartório Notarial de Lagoa (Algarve)

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste cartório, e no livro de notas para escrituras diversas B-23, de folhas 38 a folhas 42 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial lavrada em 22 do corrente, na qual Joaquim de Jesus Simões e mulher, Maria Odete dos Santos Miranda de Jesus Simões, residentes em Armação de Pêra, Rua Rainha Santa, 45 r/c direito, e Lucinda Simões Mateus e marido Diogo Mateus, residentes em Lisboa, Rua D. Diniz, 19-1.º se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico sito na Tapada ou Medos, freguesia de Pêra, concelho de Silves, composto de vinha, figueiras e pereiras, a confrontar do norte com António Mascarenhas Cochado, do nascente com Arlindo da Encarnação Bentes, sul com o mar e poente com o rio, com a área de 52 236 m2. Inscrito na matriz sob o artigo 213 com o valor matricial de 29 160\$00;

— Alcindo da Encarnação Bentes e mulher, Belmira Rosa Martins Soares, residentes no sítio da Torre, Armação de Pêra, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, no mesmo sítio e freguesia, com vinha e pereiras, a confrontar do norte, com António Mascarenhas Cochado, nascente com Ernesto Martins Ricardo, do sul com Medos e o Mar e poente com herdeiros de José Martins Simão, com a área de 20 502 m2. Inscrito na matriz sob o artigo número 214 com o valor matricial de 21 860\$00;

— Ernesto Martins Ricardo, e mulher, Vanda Santos Ricardo e Ricardo, residentes em Armação de Pêra, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sítio nos Medos, freguesia de Pêra, concelho de Silves, composto de vinha, a confrontar do norte, com António Mascarenhas Cochado, nascente com Camilo Martins Simões, sul com Medos e o Mar e poente com Alcindo da Encarnação Bentes, com a área de 3 047 m2. Inscrito na matriz sob o artigo 215 com o

Posse do novo presidente da Câmara Municipal de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

vra o chefe do distrito sr. dr. Manuel Esquivel, que presidiu à cerimónia. Afirmou a sua confiança em que os destinos do concelho se encontravam bem entregues, tendo considerações de interesse sobre as possibilidades futuras da região taviense.

Em nome dos empossados falou o eng. Luís Távora, traçando em linhas gerais o seu possível programa de acção, sintetizado nas palavras que reproduzimos:

«A actividade da administração municipal terá de abranger, além de outros, três grandes campos de acção: conjugar energias para que o Governo possa realizar as grandes obras regionais, factor de desenvolvimento, base e atracção da iniciativa particular; efectuar obras de administração local, com ponderação e ao mesmo tempo, sem perda de dinamismo, procurando soluções que possam ser suportadas pelo orçamento, permaneçam actualizadas e conduzam, o mais rapidamente possível à valorização do concelho e bem-estar geral; esclarecer a opinião pública, através dos meios de divulgação ou de contacto directo, com o propósito de criar ambiente favorável ao diálogo construtivo, para que os munícipes sejam solidários e concorram para a valorização que se pretende, dentro de uma política global de acção.»

No final, os novos presidente e vice-presidente receberam cumprimentos de quantos assistiam à cerimónia.

Vende-se em Lagos

Apartamento 1.º andar, 4 assoalhadas, duas casas de banho, cozinha, casas de refeições e arrumação a poucos metros da Praça Infante D. Henrique e praia e terreno junto à praia do Porto de Mós. Trata o próprio, Rua António José de Almeida, 10-12.

ta desta escritura de divisão, não têm eles, justificantes, possibilidade de comprovar, pelos meios normais, a sua aquisição.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,
31 de Março de 1971

A Notária,
Catarina Maria de Sousa
Valente

ARROZ agulha extra

MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos «Trevo»
Peça arroz Moçambique.

Terreno em Faro VENDE-SE

Gaveto óptima localização com projecto aprovado.

Resposta ao n.º 14059.

LANCÔME

A MARCA FRANCESA DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Tem a honra de informar que a sua Esthéticienne

Mlle. PINELLA

estará à disposição da Ex.ª Clientela na

FARMÁCIA BAPTISTA

Rua de Santo António, 54-56 — Telefone 22649

F A R O

de 12 a 17 de Abril, para gratuitamente aconselhar os
novos produtos de maquilhagem de sucesso mundial

MAQUI-FINISH



Uma vida votada ao ensino,
um exemplo e um voto

DURANTE quase meio século desempenhou funções como empregada nas Escolas Primárias de Olhão. Contactou assim com gerações e gerações de olhanenses, meninos de então e hoje (alguns), figuras do maior relevo não só na vida da Província, como ao âmbito local.

Chama-se Idalina das Dolores Valente, tem 74 anos e nasceu nesta vila de Olhão da Restauração. Gozando do maior prestígio, pelas qualidades morais e profissionais, a sua vida constituiu exemplo eloquente de quem cumpriu com autêntica dedicação o seu mister. Fé-lo para além do que determinam regulamentos e decretos, porque o fez com o coração aberto e generoso de quem a todos tratava como se seus filhos fossem. Por ela, em muitos olhanenses perpassa uma onda de saudosa ternura. Recordações indeléveis que os anos, longe de apagarem, mais e mais avivam.

Da maior justiça foi, pois, a condecoração com que o sr. Presidente da República houve por bem galardão-la. A comenda da Ordem da Benemerência, com que foi agraciada sob proposta do sr. ministro da Educação, traduz o agradecimento público e oficial a quem viveu ajudando os outros a entrarem na vida do espírito, a que os caminhos da educação conduzem.

A esse testemunho de justiça nos allamos quantos se encontram ligados à terra onde nasceu, trabalhou e vive a sr.ª D. Idalina.

Pertence ela a uma classe que não tem conhecido a mercêda e necessária promoção sócio-económica, tão desejada para o funcionalismo. São vastos milhares pelo País fora. E ao apontarmos o seu exemplo, manifestamos ainda o voto de que as contínuas das escolas primárias seja concedido o vencimento a que têm jus.

Maria Armada

COMENTÁRIO

Das condições de ensino no Algarve
à crítica teórica da reforma

(Conclusão da 1.ª página)

isto, os três dias não bastaram.

4. Basta a gente ficar-se na reforma técnica do ensino secundário para perguntar com franqueza se será possível realizar no concreto que o País tem de Algarve, e que não é mais do que um quadro acanhado de estruturas económico-sociais e graves hesitações de mentalidade, se será possível cumprir a fórmula projectada dos liceus diversificados sem desvios daquele mínimo de filosofia educativa que se apresenta a fundamentar o texto do projecto. Foi isso que o ministro veio ver. Mais ver do que ouvir, decerto.

5. É evidente que não será no Algarve e com aquilo que o Algarve conta, ao nível da formação de professores e da formação de dirigentes (sobretudo), que se resolverão os problemas (críticos) de formação educativa que o Projecto arrastará. E ainda por isto é que se poderá entender o anúncio da criação de um liceu unidimensional (ou polivalente) em Vila Real de Santo António: medida racionalizante dos meios didácticos e das condições financeiras, medida prática, de urgência. Um liceu que será o ensaio da fórmula que se nos tem afigurado a quem se constituiria uma autêntica Reforma do ensino secundário. Pelo menos para acertar um pouco com a Europa. Tudo o mais que o ministro prometeu (para Loulé, Tavira, Albufeira e Lagoa) ainda mais aclara

Professor/a de Inglês

Precisa-se para aulas diárias, período de 1 hora e de preferência à noite, para 4 alunos.

Trata: Manuel Martins Dias
— TAVIRA.

REPARAÇÕES - ACESSÓRIOS E APARELHOS PARA
SURDOS - PROVAS GRATUITAS

SEYER

RELOJOARIA
PRATAS
ÓPTICA

San Diego, 8 - Telefone 191 - Ayamonte
(ESPANHA)

RELÓGIOS
ESPECIALIDADE em SEYKOS
OMEGAS - TISSOT - CAUNYS
e DOGMAS

ÓCULOS de SOL e GRADUADOS
SALÃO DE PROVAS

a finalidade da sua visita: o estudo das condições.

6. Portanto o ministro, pelo que ficou de concreto (e foram promessas) não veio considerar subsídios para actividades lúdicas. Não é que todas estas actividades não sejam interessantes, mas a sua consideração foi inoportuna, para três dias de ministro no Algarve que mal deram para ver as condições do ensino secundário. Apenas. Apetece-nos dizer mais uma vez: inoportuna de alguns políticos.

7. Mas em Portimão, onde não se prometeu concretamente qualquer coisa, para Lagos por exemplo (onde não seria prematura uma experiência paralela à de Vila Real de Santo António), aí o que quereria o ministro dizer ao declarar que «seria inconcebível que os professores do ensino secundário não se pronunciassem sobre a Reforma?»

Perante uma debilidade administrativa e sobretudo perante políticas escolares viciadas no interior de algumas unidades escolares, a palavra «inconcebível» é elucidativa, realista. E que se isso é inconcebível e se os professores não discutem, não criticam a Reforma, é porque o problema da discussão não se situa ao nível da... formação dos próprios professores mas ao nível da formação dos dirigentes. E por nossa experiência poderemos acrescentar que se não está elaborado neste momento um caderno científico sobre a mentalidade pedagógica no Algarve é pelos mesmos motivos que estão sob a palavra «inconcebível», que o ministro utilizou em Portimão. Para motivação, diga-se.

8. Façamos então um voto: que o Algarve possa ter em breve melhores condições de ensino. Condições concretas, democratizantes, que especifiquem antes da aplicação da Reforma aquilo que ela própria não especifica.

Sem condições generalizadas o mito do dirigismo escolar e a burocracia mais uma vez empurrarão os problemas do Ensino para um mero capítulo da técnica educativa como sendo um domínio privilegiado da psicologia aplicada (e então dêem-nos bons psicólogos, teremos ensino bom, ordeiro e de acordo com as normas estabelecidas).

Sem condições o País concreto de Loulé, Tavira, Lagos e tudo o mais, esquecerá que afinal a formação educativa, na prática, aparece como fruto não só das teorias de educação (em que se deverão mover as críticas ao Projecto) mas sobretudo das tradições mentais, das opiniões firmadas, das formas locais de cultura, das pressões do meio social e do tipo de vida (parasitário ou produtivo) que se prossegue nesse meio.

Se o ministro tivesse vindo ao Algarve para estudar o trabalho pedagógico (aqui), as relações humanas nas escolas (daqui), o exercício mais conveniente das funções mentais (para aqui) os métodos activos e os métodos pedagógicos especiais (por aqui), então isso seria bom sinal.

Por isso não se confunda a crítica da Reforma com a análise das condições ou ainda com o enquadramento dos problemas do sector educacional nos problemas sócio-económicos do país concreto que habitamos.

Carlos Albino



**ASPIRINA é contra gripes,
constipações e dores de cabeça.**

ASPIRINA é rápida e bem tolerada.

**ASPIRINA no mundo inteiro ajuda
o pequeno mundo familiar.**

Em cada casa ASPIRINA.

**ASPIRINA há só uma, a verdadeira,
a legítima, a da Bayer!**

Tempo de inquérito no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Outras entidades ou organismos encarregados da elaboração de planos sociais e económicos, no que respeita à política de emprego; facilitar a mobilidade profissional e geográfica dos trabalhadores e suas famílias, na medida conveniente ao equilíbrio da oferta e procura de empregos; em colaboração com as entidades competentes, assegurar a inscrição, informação e selecção dos trabalhadores que pretendem emigrar para o estrangeiro com vista à orientação do movimento emigratório segundo as conveniências da política de emprego.

«Para responder a estas atribuições, as Divisões Regionais do S. N. E. estão apetrechadas de vários sectores: Colocação, Orientação Profissional, Mercado de Emprego, Emigração, Medicina do Trabalho e Sector Social, todos eles a cooperarem, sempre que necessário, para a resolução dos problemas dos candidatos. Assim, encontramos o Sector Social como fazendo parte da equipa técnica das Divisões Regionais.

«A primeira instrução do Sector Social data de 6-12-68, havendo depois uma segunda instrução, datada de 24-1-69. Esta diz que o cliente do Sector Social é o indivíduo que além do problema específico de emprego, tem outras dificuldades em determinado aspecto da sua vida e não é capaz, por si, de encontrar uma solução adequada. E-lhe proposta a ajuda do Assistente Social, para ultrapassar esses problemas e aceitar resolver a situação por esse meio. Esses problemas são psico-sociais, porque atingem o indivíduo na sua interacção com o meio. Estes problemas, são em regra, de índole moral, efectiva, económica familiar, de saúde etc.

«A detecção dos problemas su-
praditados era, em regra, feita através da colocação ou orientação profissional. Assim, em termos práticos, eram enviados ao Sector Social, as pessoas com dificuldades económicas, de saúde física e mental familiares (colocações familiares durante o horário de trabalho da mãe) morais, etc. Na maioria dos casos, a assistente social limitada a constatar o problema e encaminhá-lo para o equipamento social da zona, que como sabemos, é exiguo. No caso concreto do Algarve, os clientes enviados pelo Sector Social da Divisão Regional de Faro aos outros serviços, conseguiram na maioria dos casos, uma solução, ainda que exigua em relação às carências manifestadas pelos clientes.

«Nos casos em que não havia necessidade de recorrer aos serviços do meio, o Sector Social actuava através de entrevistas, das quais é muito difícil analisar a proficiência, em termos objectivos. Contudo, parece-me poder afirmar que devido às características do cliente do S. N. E. — vem e caso arranjar trabalho, não volta — a acção do assistente social se perdia por falta de continuidade.

«Como o Sector Social do S. N. E., constituído por todas as assistentes sociais das Divisões Regio-

nais do S. N. E., se reúne periodicamente na Administração Central em Lisboa, chegou-se à conclusão unânime de que o trabalho não satisfazia as assistentes sociais e não nos parecia responder às necessidades emanadas dos clientes. Assim, neste momento, o Sector Social do S. N. E. está a fazer um estudo dos problemas sociais das áreas das respectivas Divisões Regionais no intuito de saber com exactidão qual a realidade concreta em que se situa, para que possa definir a sua linha de acção integrada.

«Se quisesse dizer algo, numa linha prospectiva, não me seria possível, pois, o estudo só acaba em Março e será nessa altura, que se começará a pensar numa nova instrução que definirá as linhas de acção.

— Os trabalhadores e os dirigentes de trabalho, terão compreendido já as finalidades e os meios de que esse Serviço Social usa?

— Penso que a maioria dos trabalhadores e dirigentes de trabalho não sabem quais as finalidades e os meios que o Serviço Social usa. As causas desta constatação são várias. De entre estas, penso que poderia destacar algumas:

«O Serviço Social ser uma profissão recente e aqui incluído, toda a vacilação dos próprios profissionais de Serviço Social; chamar Serviço Social a formas de bem-estar social, ainda que à frente de instituições deste género, estejam assistentes sociais; o corpo profissional de Serviço Social ser muito restrito e existir pouca coerência no grupo; quase total inexistência de coordenação entre os vários serviços com Serviço Social; o objecto de trabalho do Serviço Social ser o humano, o que dificulta a apreciação dos resultados concretos do trabalho.

— Como podemos inserir o Serviço Social de Emprego no planeamento social do Algarve?

— Desconheço a existência de planeamento social no Algarve, e por conseguinte nada posso dizer, a este nível.

— Que pensa sobre a constituição de um Grupo de Estudos formado pelos assistentes sociais do Distrito, a fim de se estudar os vários sectores sociais do Algarve, concretamente, a saúde, assistência, segurança social, emprego, trabalho, etc.?

— Penso que será útil e viável a existência de um grupo de estudos formado pelos assistentes sociais do Distrito para que se estudem os vários Sectores Sociais do Algarve. Contudo, esse grupo de estudos, caso venha a ser viável a sua existência, terá de ter um carácter institucional, para que possa funcionar com proficiência. Além disso, deverá ser algo, bem estruturado, para que após os estudos, haja lugar às realizações concretas, fim de qualquer estudo, e que as autoridades administrativas da Província, se empenhem desde o início, no trabalho no intuito de ter ao alcance todos os meios de que a acção desenrolada venha a necessitar.

Na resposta da ass. soc. Maria Ivone Guerreiro ao nosso inquérito, publicado no último número, foi trocada lamentavelmente parte do texto.
Assim, a resposta à 1.ª pergunta deverá começar em «Antes de responder propriamente ao inquérito...» na página 6, até ao final, retomando-se depois a parte que apresentamos como sendo o início: «Nesta linha...»
Do facto pedimos desculpa àquela senhora.

Câmara Municipal do Concelho de Faro Edital N.º 18/71

A Câmara Municipal de Faro torna público, de harmonia com o deliberado na sua reunião de 31 do passado mês de Março, que até às 12 horas do dia 28 de Abril do ano em curso, se recebem propostas para a exploração da esplanada confinante com o parque de estacionamento, na Praia de Faro, segundo condições patentes à disposição dos interessados, na Repartição Técnica e na Secretaria deste Município.

Para conhecimento geral se torna público o presente edital.

Paços do Concelho de Faro, 2 de Abril de 1971.
O Presidente da Câmara,
João Henrique Vieira Branco

Mais de 40 anos de experiência...
Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Cantinho de S. Brás...

CORRIDAS DE GALGOS

S. BRÁS de Alportel, em todos os tempos, teve uma certa queda para a prática dos desportos. Os torneios de tiro ao prato e pombos, ralis, corridas pedestres, de automóveis ou motocicletas, de cavalos e até de burros, entusiasmanos de maneira apaixonante. Possuímos, aliás, um lote de campeonos, nas diversas modalidades, que arrancam primeiros prémios com grande «limpeza» em competições internacionais, o que confirma a plena vocação para as lides desportivas. Temos abundância de profissionais na caça às espécies cinegéticas, sobretudo coelhos, peraltes e lebres. Neste aspecto, não é segredo, somos uns especialistas, fazendo-se «cintos» que causam inveja embora um ou outro «sacelhas» arrebatadas apenas «sacelhas». Com tal pontaria, esses desportistas tinham obrigação de, com o patrocínio da Comissão Venatória, organizar batidas às serras, raposas e aves de rapina, que deviam caçar por esses montes mais solitários.

Na linha deste desporto, para rebater a rotinismo que nos avassala no defeso, consta que, copiando uma excitante rubrica da televisão que tanto sucesso alcançou há tempos (Desporto e Natureza), uma comissão deliberou promover originais corridas de galgos, na perseguição às lebres, modalidade que muito se pratica em certas contadas aldeias.

São momentos emocionantes, que lutam contra os nervos, observar a luta de vida ou de morte movida pelos danos e sangunários animais, que termina com poucas hipóteses de salvação para os mamíferos roedores. Logo que se efectua a largada da vítima e dos carrascos (são dois) é uma corrida impressionante, de fúria e desespero, em que o instinto de conservação obra prodígio. Atingem velocidades estonteantes, pela iminência do perigo que lentamente se aproxima. O poder de reflexão em momentos tão críticos, tem algo de patético. Na sua cegueira, o «inimigo», com as ventas próximas da presa vai abocanhá-la, e com instinto surpreendente, a lebre faz desvio, paragem brusca ou salto imprevisto. São fracções de segundo que a estratégia da condanada à morte impõe, vendo-se mais cara a vida, em lances tão dramáticos.

Quando são lebrinhas novas e inocentes, sem experiência, que só desejam a malhada, os galgos ensinam o salto mortífero na primeira investida. Mas, se se trata de velhas, sabichonas e ma-

treiras, adivinham os planos do inimigo. Aos zigzagues frustrando golpes com imprevista mudança de velocidade e direcção, salvam a pele por um fio. Este emotivo desporto que vamos ter oportunidade de apreciar muito em breve. Quero dizer, os ensaios já começaram, porque um grupo de profissionais treina dia e noite, sem desânimo, numa obsessão e força de vontade simplesmente notáveis, pois volta e meia largam para recomençar com mais calor e entusiasmo. Todos os momentos disponíveis servem de pretexto para estudar pormenores, itinerários e toda a organização da corrida num frenético paciente. Não se poupam a esforços. Trabalha-se e persiste-se num afã que ultrapassa todos os sacrifícios, sonhando os momentos da hora desejada. Com tanto estudo, não há a mínima hipótese de salvação. O cerco aperta-se nas malhas fatais. O problema será a quantidade de lebres, boas, lustrosas e vivas, de carnes tenras e voluptuosas, a pedir molhos excitantes e nequitos capciosos que fazem lambor os gastrónomos profissionais. Se alguma se safar da perseguição inimiga, caçadores voraciously postados ao longo do percurso chumbá-las-ão sem dó nem piedade. A fama da lebre comer carne de burro, desfez-se, pelo simples facto de já não haver burros por aqui. Agora aprecia-se o imenso a sua carne e, à compita, abre-se prodigamente a carteira volumosa, não se discutindo preço.

Os desportistas, cientes dos seus perigos, vão dar tudo por tudo para a vitória. O prémio é tentador. Se a inscrição ainda estivesse aberta, também nos candidataríamos. Que faríamos se a sorte nos sorrisse? Bem, será melhor não pensar em petiscadas tão finas, que exigem certo ritmo cardíaco. Enfim, estamos a ver que uma comem as polpas e a outros desbotam-se-lhes os dentes...

F. Clara Neves

Emilio Campos Coroa
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Ortópica (gimnástica ocular) - Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

Desenhador Publicidade Precisa:
Manuel Martins Dias TAVIRA

Vende-se
Oficina «Agrialgar» em Faro, apetrechada com toda a maquinaria e acessórios, completa ou fraccionada.
Trata: Casa dos Saldos — Telef. 24861 — FARO.

MARISCOS VIVOS
De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 — QUARTEIRA

AS MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
Miele

PASSAM TUDO SEM CANSEIRA PARA V. EXA.




As máquinas de passar a ferro MIELE "650" e "850" foram especialmente estudadas para tratar a roupa com a maior delicadeza.

O cilindro alongado permite que se passe muito facilmente a ferro lençóis, travessadeiras, toalhas, etc. Extremidade livre para camisas e blusas.

Agente Oficial:
MOTOLUX, LDA.
Praça da República, 6 e Rua de Santo António, 115
Tel. 62117 — LOULÉ e Tel. 23727 — FARO

Actualidades desportivas

A propósito de um artigo sobre basquetebol

Da Comissão Distrital de Juizes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol de Faro, com sede em Orlhão, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,
Ao voltarmos a ser criticados no vosso jornal por um crítico que defende apenas problemas pessoais, agradecemos a publicação desta carta na imprensa.

Em relação aos factos que se passaram em Albufeira, comentados pelo sr. Humberto Gomes, são verdadeiros, o que a pessoa em causa não teme em afirmar. Se o fizesse com a intenção atribuída pelo sr. Humberto Gomes, não iria pessoalmente dizer ao técnico do Faro e Benfica para protestar o jogo, mas mandaria alguém. Se um dirigente desta Comissão tomou essa atitude, foi pensando que não se deve esconder as decisões tomadas pela A. B. Faro. Estas afirmações estão bem claras. Se determinado clube ganha a Taça Disciplina na categoria de Juveniores feitos pelos juizes e delegados desta Comissão? Certamente foram para o caixote do lixo? Até o sr. Humberto Gomes foi consultado, no jogo entre a sua equipa e o S. C. Olanhense, e qual foi o castigo do seu procedimento? Que exemplo estará a dar aos jovens? Que dirá ao estratagema utilizado na expulsão do jogador Porfírio, em que apressaram o árbitro (que não era oficial) o relatório já feito para ele assinar?

Nós sabemos muito bem da sua acção junto dos dirigentes da A. B. Faro. Até a sala de reuniões, que também é nossa, serve para fazer reuniões com os seus pupilos, e agora certamente já não é apologista da A. B. Faro ter sede própria. Com todos estes casos, quem é que tem má formação desportiva? Afinal, qual destas duas atitudes prejudicará a modalidade? O dirigente desta Comissão, que efectivamente não participou nas decisões tomadas pela A. B. Faro, ou a atitude do sr. Humberto Gomes em relação ao jogo realizado na época finda na categoria de juvenis entre o S. C. Olanhense e o Alge, em que não só prejudicou os atletas como o próprio clube?

Desde então, começou a atacar as pessoas que não defendiam as suas facanhas, mas sim a verdade. Para provar o que afirmamos transcrevemos algumas passagens da conclusão do inquérito instaurado pela F. P. de Basquetebol:

«Treinador sr. Humberto José Viegas Gomes: — No decorrer do jogo, mas acentuadamente na segunda parte, escrebi-se o arguido de forma espectacular em manifestações constantes e impertinentes, por gestos e por palavras, contra a actuação dos árbitros... Os próprios jogadores, seus pupilos, foram manifestamente contagiados pela exaltação e atitudes incorretas do arguido... Jamais o arguido fez qualquer tentativa para acalmar e dominar o ímpeto dos seus jogadores, como lhe competia, tudo se passando como se ele próprio os incitasse a tornarem-se cada vez mais agressivos. As mesmas atitudes do arguido atrás descritas, também constituíram facto decisivo para que o público fosse tomado de enorme excitação e fúria contra a equipa de arbitragem e componentes da mesa. Foi resolvido punir o arguido com a pena de um ano de suspensão... É que tem ofendido o Basquetebol? O sr. Humberto Gomes que apele para a sua consciência e diga quem tem sido o autor do ambiente que se gera nos campos de Basquetebol à volta dos árbitros.

Terminamos esta carta, que dizer, mas não vale a pena, porque o tempo se encarregará.
Terminamos as respostas a este senhor, porque não é merecedor delas. Mas fazemos um último apelo: a partir de 1 de Maio de 1971, os cargos de Comissão Distrital de Juizes não era grande a nossa alegria se juntasse a sua teoria à prática, viesse para presidente desta Comissão, e fizesse aquilo que pensa do Basquetebol.
Nota: O indivíduo do má formação desportiva que existe na Comissão Distrital de Juizes, Humberto Gomes, foi o mesmo que nos acontecimentos já citados no jogo S. C. Olanhense-Alge, não foi a seu favor, mas sim pela verdade (sem comentários).

J. Santos

Alhos por bugalhos...

Esclarecendo o público leitor, começamos por frisar que jamais foi nossa intenção defender nas colunas deste semanário qualquer problema pessoal. A isso sempre nos furtamos por uma questão de princípio, por uma tomada de posição a condizer com a isenção que deve presidir a quem escreve e tem de comentar ou de criticar o que quer que seja. E que razões de queixa nós temos, sr. presidente, e já que nos fura a tal, vamos referir alguns exemplos ocorridos nesta época: — suportamos variadíssimas vezes condenáveis faltas de respeito e de educação de alguns dos seus filiados, algumas delas na sua presença, às quais assistia impávido e sereno como que a gozar o panorama; — pelo menos um dos títulos distritais foi espoliado a uma das equipas por nós orientada, em virtude de uma arbitragem tendenciosa que indignou quantos o jogo presenciaram; uma tomada de decisão no local, lugar legalmente destinado à imprensa, por imposição de um árbitro junto da Polícia, e de outra, vítima de agressão praticada por esse mesmo árbitro, quando nos encontrávamos em serviço deste semanário. Ocorreram também, em circunstâncias que não nos decoremos de esquecer, a justiça se encarregará de punir como merece.

Relativamente aos factos ocorridos em Albufeira, pois... vamos lá. Diz o sr. presidente que não teme em afirmar e confirma que, efectivamente, aplicou ao treinador do Faro e Benfica que protestasse o jogo antecipadamente. Mas que não o fez com a intenção com que nós pensamos — como adivinhou o senhor aquilo que nós pensamos? — porque se o fizéssemos, não seria idêntico ao que nós pensamos. Para quê? Admitte desse modo que, se fosse outra a intenção com que diz que o fez, teria na mesma anuído e comunicado no protesto antecipado, ainda que camufladamente. O sr. não contou foi com a lesadade que tem caracterizado as relações entre nós e o treinador do Faro e Benfica.

Esquece, sr. presidente, que o lugar que desempenha é precisamente um lugar como o próprio nome indica, onde os pratos da balança devem estar absolutamente equilibrados. Não sabemos que estávamos a competir em desigualdade, mas as nossas equipas deram lição de autêntico desportivismo e de alheamento total pela mentalidade deontológica de determinados indivíduos imperturbáveis perante os esportistas. Quanto aos relatórios feitos pelos juizes, e factos que a eles deram origem, não sabemos se na realidade foram ou não para o caixote do lixo. A Associação de Basquetebol de Faro, entidade que superintende na modalidade na Província, saberá esclarecer como as coisas se passaram. Terá a Comissão Distrital e alguns dos seus filiados caído em descrédito junto da A. B. F.? Receamos que sim, tantos foram os atropelos cometidos ao longo da época.

Como explicamos, tivemos os comportamentos menos correctos se como determina a Regra 9, no seu n.º 75, das Regras Oficiais de Basquetebol adoptadas pela FIBA, nem ao menos uma falta técnica nos foi assinalada no decorrer de todo o jogo, facto que poderá ser confirmado pelo respectivo boletim de jogo?

Esquece, sr. presidente, que o lugar que desempenha é precisamente um lugar como o próprio nome indica, onde os pratos da balança devem estar absolutamente equilibrados. Não sabemos que estávamos a competir em desigualdade, mas as nossas equipas deram lição de autêntico desportivismo e de alheamento total pela mentalidade deontológica de determinados indivíduos imperturbáveis perante os esportistas. Quanto aos relatórios feitos pelos juizes, e factos que a eles deram origem, não sabemos se na realidade foram ou não para o caixote do lixo. A Associação de Basquetebol de Faro, entidade que superintende na modalidade na Província, saberá esclarecer como as coisas se passaram. Terá a Comissão Distrital e alguns dos seus filiados caído em descrédito junto da A. B. F.? Receamos que sim, tantos foram os atropelos cometidos ao longo da época.

Como explicamos, tivemos os comportamentos menos correctos se como determina a Regra 9, no seu n.º 75, das Regras Oficiais de Basquetebol adoptadas pela FIBA, nem ao menos uma falta técnica nos foi assinalada no decorrer de todo o jogo, facto que poderá ser confirmado pelo respectivo boletim de jogo?

Quem tem sido o autor do ambiente que se gera nos campos de basquetebol à volta dos árbitros? Se quase todos estão descontentes, de quem é a culpa? Será que as pessoas não terão olhos para verem? É evidente que não parece? Reconhecemos quão difícil é ser juiz, principalmente de basquetebol e sobretudo quando actua um só árbitro. Mas se um juiz manifestar coragem, integridade e isenção e fizer respeitar a lei com a dignidade e a verticalidade dos homens que fazem e que acham que devem fazer sem ligar a determinadas situações ou implicações, não existirá jamais mau ambiente em seu redor.

Quem tem sido o autor do ambiente que se gera nos campos de basquetebol à volta dos árbitros? Se quase todos estão descontentes, de quem é a culpa? Será que as pessoas não terão olhos para verem? É evidente que não parece? Reconhecemos quão difícil é ser juiz, principalmente de basquetebol e sobretudo quando actua um só árbitro. Mas se um juiz manifestar coragem, integridade e isenção e fizer respeitar a lei com a dignidade e a verticalidade dos homens que fazem e que acham que devem fazer sem ligar a determinadas situações ou implicações, não existirá jamais mau ambiente em seu redor.

Pontes Eusébio
Médico especialista
Ovidios, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons.—Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dto.
Telef. { Cons. 23133 Resid. 24253
Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
FARO

Humberto José Viegas Gomes
Vende-se
Prédio de gaveto, na Rua do Exército, n.º 19, com frente para 3 ruas, em Vila Real de Santo António. Trata José Justo Martins, telefone 493 — Vila Real de Santo António.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Apontamento de JOAO LEAL

Intranquilidade?

Sofrer até ao fim? É muito provável que assim venha a suceder. O ponto necessário para colocar o Sporting Farense na posição de «sem problemas» ainda não surgiu no domingo, e podia e devia ter acontecido no Estádio do Mar.

Nós acreditamos que a turma permanente na Divisão Maior e este é o voto e desejo que supomos comum a todos os algarvios. Mas em futebol o amanhã é sempre uma alíquota incógnita. Vejase o que aconteceu com o Sporting Farense. Foi sem qualquer dúvida a turma revelação na 1.ª volta. Ora vive, tal como outras seis equipas o clima próprio da fúria à despromoção. Se na frente do Campeonato é de «raras», para metade dos concorrentes esta ponta final é de autêntico «sangue, suor e lágrimas». Existe no Farense a determinação de permanecer. Assim o deixaram claramente vincado em Matosinhos, frente ao Leixões. Mas a vitória negou-se mais uma vez aos algarvios. Não surgiu esse empate merecido, que determinaria a conquista daquele ponto único, que pode, ou não, vir a ser decisivo.

Sob a direcção do sr. Porfírio da Silva (Aveiro) as equipas alinham: Leixões — Tibi; Celestino, Adriano (capitão), Nicolau e Raul; Gentil e Geraldo; Vagueiro, Horácio, Esteves e Fernando.

Farense — Barroca; Assis Bastos, Carneira e Atraca (capitão); Ferreira Pinto, Valdir e Dani; Correia, Ernesto e Testas.

Intervalo: 0-0. Esteves marcou, aos 62 minutos, o único golo da partida.

Substituições: no Leixões saíram, aos 72 e 73 minutos, Geraldo e Vagueiro, entraram Teixeira e Neca. No Farense, Nelson Faria e Nunes renderam Dani e Ernesto, respectivamente, aos 67 e 81 minutos.

II DIVISÃO

Vitória certa

No Estádio Padinha, mais um derby entre o Olhanense e o Portimonense. Sem um clima especial do interesse classificativo, no que se refere a consequências, estes encontros são sempre aguardados com expectativa. Sucedeu assim no Estádio Padinha, onde a vitória com merecimento pertenceu ao onze local. E marcou-a pela sua disposição latente desde o minuto inicial para obter os golos, numa toada ofensiva, correspondida com muito acerto pelo labor defensivo dos barlaventinos. Sob a direcção do sr. Francisco Lobo (Setúbal) verificaram-se as seguintes formações:

Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Albino, Reina e Cordeiro; Madeira e Poeira I; Matias, Renato, Simões e Manuel Paris (Edmar).

Portimonense — Dionísio; Rosário, Carlos Miranda e António Luis; José António e Ramos; Lino (Marinho), Afonso, Lécas e Pacheco.

Madeira, aos 75 minutos, fez o tento da vitória da sua equipa.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Leixões, 1 — Farense, 0

II DIVISÃO

Olhanense, 1 — Portimonense, 0

III DIVISÃO

Vendas Novas, 0 — Lusitano, 2
Silves, 2 — Algés, 0
Esperança, 3 — Moura, 2

JUNIORES

Farense, 4 — Lusit. de Évora, 1
Aljustrelense, 3 — Olhanense, 0

JUVENIS

Farense, 1 — Olhanense, 2
Loulitano, 2 — Silves, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

III DIVISÃO

Lusitano-Esperança
C. Piedade-Silves
ENCONTRO PARTICULAR
QUINTA-FEIRA
Lusitano-Benfica

O Sport Algez e Benfica volta a praticar futebol

Equipa que já deu que falar no Algarve, o Sport Algez e Benfica prepara-se para na próxima época disputar o Distrital da nossa Província. Para o efeito tem realizado alguns jogos amigáveis, o último dos quais com o Grupo Desportivo do Hotel do Garbe, de Armada de Pera, a quem venceu por 5-1.

III DIVISÃO

Jornada 100%, vitoriosa

Assim aconteceu em relação aos clubes algarvios, pois todos adregeram êxitos. O Silves e o Esperança, nos seus terrenos, não deixaram fugir o ensejo de arrecadar preciosas vitórias. Por seu turno o Lusitano alcançou uma meritória e brilhante vitória ao derrotar o Vendas Novas, além Vila Pombalina. A carreira regular dos vilarealenses (que pena aqueles pontos cedidos em casa!) junta-se a quase certeza de que o Silves e o Lagos têm a permanência garantida.

Futebol em férias

Mais uma interrupção neste campeonato, também chamado das «pausas» ou «compassos de espera». Desta feita a I e II Divisões param durante dois domingos. Porque e para quê? Cremos que pouca gente, muito pouca mesmo, o sabe e aprova.

O Olhanense no comando da Taça «Disciplina»

Instituída pelo tri-semanário «Mundo Desportivo», a taça «Disciplina» será entregue ao clube, de entre os 42 que participam na I e II Divisões, com menos castigos. No comando da classificação, seguem isolados o Olhanense e o Vitória de Setúbal, Oxalá o glorioso clube de Olhão conquiste mais este título para o desporto algarvio.

CICLISMO

Regional de Amadores-Juniores

Corre-se amanhã a segunda prova do Campeonato Regional de Fundo para Amadores-Juniores. A partida será dada de Loulé às 9 horas, passando os ciclistas por Faro, Olhão, Tavira, Barranco do Velho, Portela de Messines, Paderne, Ferreiras e Povo de Boliqueime e estando a meta instalada na Avenida Costa Mealha, em Loulé.

Rosa Nunes, em Praga

O árbitro internacional algarvio sr. José Rosa Nunes, actuará em 16 de Maio em Praga, como fiscal de linha no encontro entre as selecções principais da Checoslováquia e da Roménia.

XADREZ

Jorge Cruz em Nice

Encontra-se em Nice, disputando o Torneio Internacional organizado pela Federação de Xadrez Juvenil da Côte d'Azur o jovem campeão nacional Jorge Cruz, do Clube de Xadrez de Portimão.

A competição destina-se a xadrezistas com menos de 19 anos.

Pesca desportiva

Em assembleia geral extraordinária, do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, foi eleito vice-presidente da direcção o sr. Joaquim Alexandre Leiria.

Rancho Folclórico Infantil da Fuzeta. Dia 14, exibição do filme «Deus lhe pague». Dia 15, de manhã, alvorada e hastear de bandeira na sede, pelo sócio mais antigo; às 21,30, no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, desfile das equipas populares de Vila Real de Santo António, com seus estandartes, seguindo-se o encontro de futebol Lusitano-Benfica, para disputa de uma valiosa taça. Dia 16, às 22 horas, distribuição de emblemas aos sócios mais antigos. Dia 17, às 22 horas, variedades com exibição do Rancho Folclórico de Santo Estêvão.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

S. A. R. L.

Rua Conde Redondo, 79 - Lisboa

CAPITAL 550 000 CONTOS

Entrega de títulos definitivos do 2.º Aumento de Capital

Informam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 10 do corrente mês se procederá à troca das cautelas representativas do 2.º Aumento de Capital desta Companhia pelos títulos definitivos, nos Bancos onde efectuaram as subscrições.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos correspondentes às acções que me foram atribuídas e às quais se refere o presente documento»

a qual deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal sendo a assinatura abonada pelo respectivo estabelecimento bancário.

Lisboa, 2 de Abril de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração

Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produção pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora
DEPOSITOS-FARO (telex 23669-TAVIRA-telex 264-LAGOS telex 287
PORTIMÃO-telex 148-ALMANCIL-telex 34-MESSINES-telex 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEBELO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E AQUICULTURA S.A.S.
RUA DE S. JOÃO 2 - TEL. 2121 - TEL. 2 1 21 - CASA 1001 - S. E. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

COLUMBOFILIA

Concurso Vendas Novas-Faro

Organizado pela Sociedade Columbófila de Faro disputou-se a prova «Vendas Novas-Faro», que terminou com a seguinte classificação: 1.º e 4.º, José Zacarias de Sousa; 2.º, José Francisco Ascensão; 3.º, Francisco José Loução; 5.º, Francisco Rui Negrão Belo.

A Aldeia Nova vai ser dotada de um funcional posto de ensino

Um grupo composto pelos mais destacados moradores no populoso sítio da Aldeia Nova, do concelho de Vila Real de Santo António, foi recebido, acompanhado pelo regedor da freguesia, pelo sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal, a quem pediu a substituição do Posto Escolar agora em funcionamento, dadas as suas precárias condições higiénicas e deficiente estado de conservação, que ali tornam extremamente difícil ministrar o ensino.

Curso de preparadores de laboratório

Vai realizar-se no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, em Lisboa, um curso de preparadores para Laboratórios Distritais e de Saúde Pública, que tem por objectivo principal a preparação, em condições adequadas, de pessoal destinado aos serviços da periferia.

O curso destina-se a indivíduos com menos de 30 anos, habilitados com o 2.º ciclo liceal e, se do sexo masculino, com os deveres militares cumpridos, e durará de 3 de Maio deste ano, a Janeiro de 1972. A inscrição está aberta naquele Instituto de 12 a 26 deste mês. Os alunos não residentes em Lisboa, receberão um subsídio mensal de 2 000\$ assumindo no entanto o compromisso de trabalhar em Laboratórios da Direcção Geral de Saúde, pelo menos 2 anos depois de concluído o curso. Os que não cumprirem o compromisso, terão o subsídio recebido.

Será dada preferência a indivíduos da província, com características pessoais recomendáveis e que queiram trabalhar nos já citados serviços.

Actividades submarinas no Algarve

No âmbito do programa de realizações da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, a decorrer entre 25 de Abril e 27 de Novembro, o Algarve será local de duas provas. Decorrerão no Burgau, a 16 de Maio e em Sagres, a 13 de Junho.

Decorrem as obras de alargamento da estrada entre Faro e Olhão

Correndo paralelamente ao litoral algarvio, a Estrada Nacional n.º 125 é a espinha dorsal das comunicações da província do Sul. Ao longo do seu percurso, vários troços têm sido alargados, suprimidas curvas ou ampliado o seu raio, assim como construídas passagens superiores para eliminar esse pesadelo que são as passagens de nível. Muito há ainda por fazer, pois o espectacular aumento de trânsito assim o exige. É que a par do fenómeno social que tornou esse aumento extensivo a todo o Mundo, no caso da província do Algarve, temos ainda a considerar o impacto provocado pelo turismo.

Um dos troços que regista maior movimento nesta E. N. n.º 125 é, sem dúvida, o que liga Faro a Olhão. Muitos são os motivos que unem as duas terras vizinhas e essa multiplicidade cria em cada dia novas perspectivas. Exigiu-se assim o alargamento da estrada, onde tantos acidentes ocorreram e continuam ocorrendo. Velho desejo de muitos anos, foi objecto de variadas intervenções da Imprensa. Conforme em devido tempo noticiámos, as obras foram a concurso e adjudicadas ao eng. Aníbal de Brito. O seu custo está orçado em 9 950 contos, dos quais 1 360 se destinam ao pagamento de expropriações.

Os trabalhos de alargamento, numa extensão de 10 quilómetros, já se iniciaram, pelo que num futuro mais ou menos próximo, as ligações entre Faro e Olhão se processarão por via rodoviária em mais seguras condições, devido à eliminação de curvas e ampliação da faixa de rodagem.

No sítio do Rio Seco, esta estrada entrará em contacto com a circular de Faro, via que permitirá que as ligações entre sem evitando o tráfego citadino, o Sotavento e o Barlavento se proces-

ROGAMBOLE

(Continuação)

REVELAÇÕES

— Senhor — disse o baronnet, que soube dar ao rosto a aparência de uma profunda tristeza — venho cumprir um dever bem penoso, trazendo-lhe uma senhora que acaba de perder a razão.

— Muito bem — disse o administrador, habituado a estes preâmbulos, e preparando-se para escrever. — O nome da doente?

— Anais Heurtier, disse sir Williams.

— Idade?

— Vinte e dois anos.

— Domicílio?

— Rua Godot-de-Mauroy, n.º 17.

Sir Williams dava um outro nome e morada, com o fim de iludir a polícia, caso esta tentasse prender Baccarat.

— Aqui há pensões de diferentes preços, — disse o administrador.

— Bem sei.

— Temos dormitórios comuns, quartos onde os doentes estão a dois e dois, e pavilhão onde há aposentos separados para estarem sós.

— Entre homens não deve haver vergonha em se confessarem certas coisas — disse sir Williams. — A pessoa em causa é minha amante, sou rico, e quero que seja tratada o melhor possível, não importando o preço.

— Então dar-lhe-emos o pavilhão do jardim que se compõe de sala, quarto de cama, e quarto de vestir. Também tem piano — disse o

administrador em tom de proprietário que quer fazer valer a propriedade.

— E isso que me convém.

— Os doentes são visitados pelo médico duas vezes por dia, e três quando o seu estado o exige; além disso há duas criadas, enfermeiras, que dormem ao pé do doente. Esta senhora terá a facilidade de passear no jardim reservado, onde só encontrará algumas doidas de bons costumes. O preço desta pensão é de vinte francos por dia.

Sir Williams entregou-lhe um bilhete de mil francos: o administrador deu-lhe o troco, e o competente recibo, e tocando a campainha, disse a dois enfermeiros que apareceram:

— Conduzam a senhora que vem na companhia deste senhor, ao pavilhão B no fundo do jardim, quarto n.º 2.

O baronnet dirigiu-se para a carruagem onde Baccarat esperava, pálida e comovida, como condenada à morte a caminho do suplício. Fanny, fiel ao papel que representava, chorava, sentada ao lado do cocheiro. Sir Williams abriu a portinhola e deu a mão a Baccarat, que desceu sem resistência.

— Tu chamas-te Anais Heurtier, — disse ele em voz baixa, — moras na rua Godot-de-Mauroy n.º 17, e perdeste a razão em consequência de uma violenta discussão que tiveste com uma das tuas amigas, a Baccarat, de cujo amante gostavas. A tua loucura consiste em julgares-te a própria Baccarat, percebes?

— És um demónio! — murmurou a pecadora com voz desfalecida.

— Pode ser mas lembra-te dos tribunais.

E sir Williams disse em voz alta:

— Vamos, minha querida Anais, aceita o meu braço e vem ver a casa que comprei para ti.

O baronnet falava assim para iludir os enfermeiros que estavam all perto, e como é costume para introduzir um doente no hospital de alienados, ocultando-lhe a verdade.

— A casa — prosseguiu ele — tinha inquilinos quando a comprei. Dei ordem para que saíssem dela no tempo competente, mas até lá terá de sofrer a vizinhança, e podes entretanto ir habitar um pavilhão delicioso no pavimento do rés-do-chão.

E sir Williams ia levando Baccarat, muda de espanto, Chegaram

ao pavilhão, onde foi introduzida. O administrador não exagerara os aposentos. A sala era pequena, mas bonita, bem mobiliada, com duas janelas para o jardim, e o quarto de cama, se não era luxuoso, pelo menos era confortável. Qualquer mulher menos habituada ao luxo que a Baccarat, acharia deliciosa aquela habitação. Duas mulheres, nem velhas nem moças, muito aseedas e corteses, vieram receber ordens da nova pensionista e uma delas disse em voz baixa a sir Williams:

— O médico vem logo. O senhor há-de querer falar com ele?

— Certamente, — respondeu sir Williams, que, dando um beijo na testa de Baccarat, disse:

— Eu já volto, minha querida, vou ver onde são as cocheiras. Vem Fanny.

Esta, beijou com efusão a mão da sua ama, e seguiu sir Williams chorando sempre. O baronnet fez-se conduzir ao quarto do médico de serviço.

— O senhor é que acompanhou essa infeliz senhora que eu vi atravessar o pátio? — perguntou o doutor.

— Sim, senhor, é uma pobre menina a quem amo deveras — respondeu sir Williams com emoção.

— Que género de loucura é a sua?

Sir Williams fingiu um grande embaraço e replicou:

— O doutor há-de compreender que há confissões que custam muito. Anais atraçou-me.

O médico olhou para o baronnet e pareceu-lhe impossível que uma mulher não tivesse amor a um homem tão perfeito como o que tinha na sua presença. Contudo, disse com um sorriso:

— Isso é já uma grande prova de loucura; mas se é só essa a causa, não vejo para que sejam necessários os meus cuidados.

— Senhor — disse o baronnet com amargura — não é por isso que se revela a sua loucura; desculpe-me se tenho de entrar em minuciosos detalhes, mas é absolutamente necessário.

— Queira dizer.

— Essa senhora chama-se Anais Heurtier; conheci-a simplesmente operária, amei-a e dei-lhe cavalos e carruagens, falta perdoável quando se quere ser amado.

(Continua)

TAVIRA: É urgente a iluminação do desvio

Para quem vai com pressa para Vila Real de Santo António, aquilo dá mesmo jeito: é sempre a direita e Tavira evita-se por causa da pressa, vê-se de longe, pressente-se o cheiro do Gilão. E quem não vai com pressa, das duas uma: ou repara antes que Tavira existe e mete-se dentro dela (por ruas, jardins, Gilão e tudo) ou então, se apenas deu pela cidade quando já ia na ponte, o remédio é dar uma voltinha e emendar.

Mas de noite, tudo é diferente! Tavira de noite nem se topa ali no desvio, e se há névoa nos olhos, nem na ponte! Nem da ponte! E mais: aquilo assim, na escuridão, é uma ratoeira. Contam-se casos.

O desvio de Tavira deve ser iluminado, então: para realçar a cidade, para segurança de quem viaja na estrada. Toda a cidade ficaria contente, com muita luz durante a noite. Quem duvida?

Crónica taurina

Após um interregno de quase seis meses voltamos ao contacto com o leitor aficionado da «Festa brava» para falarmos do espectáculo de toiros, tão belo e tão português.

A arte de lidar toiros esconde-se na noite dos tempos e já os antigos gregos, da Ilha de Creta, em homenagem aos deuses mitológicos, ofereciam o espectáculo de lidar com toiros que sacrificavam e, por vezes, deixavam-se sacrificar em honra dos mesmos deuses.

Na antiga Roma dos Césares e dos gladiadores, também as lutas com toiros das Espanhas eram muito apreciadas. Os tempos correram e na Idade Média vamos encontrar os cavaleiros, nas justas e torneios, a lidar toiros, a cavalo e, os homens do povo a jogar com eles, a pé. Nos tempos de D. João V e D. José I, o espectáculo taurino tem um brilho magnífico e encontra os maiores cultores num marqués de Marialva (ainda hoje se chama à arte do toureiro a cavalo, em Portugal, arte de Marialva) em seu filho, conde dos Arcos, morto na Praça de Toiros de Salvaterra de Magos, nos marqueses de Távor e de Fronteira, e em tantos outros.

Foram cultores da arte de bem cavalgar em toda a sela, o nosso rei D. Duarte, o Magrão, dos «Doze de Inglaterra», o Infante D. Pedro, D. Afonso V, e até, o sóbrio D. João II e seu filho, o malogrado infante D. Afonso, morto num acidente na Ribeira de Santarém. E, mais modernamente, os reis D. Miguel e D. Carlos e o príncipe D. Luís Filipe, que na sua herdade do Vidigal, em Vendas Novas, tinham uma praça de toiros, que ainda hoje existe, e lidavam a cavalo e a pé, toiros bravos.

No fim do século XIX e princípio do actual, vamos encontrar cavaleiros magníficos de arte, saber e valentia, como Simão da Veiga, pai e filho, Vitorino Fróis, visconde da Esperança, conde de Vimioso, João Nuncio (ainda em actividade com mais de setenta anos), Alfredo Tinoco, Fernando de Oliveira (morto na Praça do Campo Pequeno), Manuel Casimiro d'Almeida, seu filho, José Casimiro de Almeida, os filhos deste José e Manuel, morgado de Covas e mais modernamente, D. Francisco de Mascarenhas, D. Vasco Jardim, Pedro Loureiro, José Mestre Baptista, David Ribeiro Teles, José Nuncio, José Samuel Lupi, Luís Miguel da Veiga, esse magnífico cavaleiro que se chamou Quim Zé, morto numa tarde cinzenta de Outubro de 1966 na Praça do Campo Pequeno, e muitos mais.

O toureiro a pé, em Portugal, não teve grandes cultores na chamada arte de Montes, visto que esses são oriundos da Espanha ou do longínquo México, mas não podemos esquecer os «capilhas» fenomenais que foram os ir-

mãos Robertos, os Peixinhos e, mais modernamente mestre Júlio Procópio, Pedro Gorjão, António Correia e outros.

No pós-guerra, começamos por ter grandes matadores de toiros entre nós e não podemos esquecer o homem que fez levantar a «afición» em Portugal, o mexicano Gregório Garcia. Após este, aparece, como novilheiro, Augusto Gomes e o nosso primeiro matador de toiros, Diamantino Viseu.

Vem depois, Manuel dos Santos, o nosso matador com maior projecção mundial, António dos Santos, Francisco Mendes, Joaquim Marques, José Trincheteira, José Júlio, Amadeu dos Anjos e tantos mais e... muitos e bons se há-de seguir a estes, para que a festa dos toiros em Portugal continue a ser um espectáculo de sol e moscas, tipicíssimo e colorido, tradicional e sempre novo.

Não podemos deixar de anunciar aos nossos leitores que a única praça de toiros do Algarve, o magnífico tauródromo de Vila Real de Santo António abre as suas portas, este ano num dia tradicional, o Domingo de Páscoa, tal como a Praça do Campo Pequeno e a Real Maestranza de Sevilha.

Neste princípio de época, vamos ver a cavalo, o dr. Varela Cid, Afonso Cortes e o jovem amador de 14 anos, José Manuel Lopes. A pé, toureará José Júlio, magnífico matador, a quem foi atribuído, este ano, o Prémio da Imprensa. As pegadas estarão a cargo dos novos grupos de forcados amadores da Tertúlia Tauromáquica do Montijo, capitaneados por Domingos Baptista, e de Cascais, capitaneados por Vitor Freira.

Um bom prenúncio. Esperemos que os toiros de Norberto Pedrosa e António Lamprea correspondam e nos proporcionem um bom espectáculo.

Vitor de Veiras

H. PIMENTA DE CASTRO
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas
— excepto sábados —

— CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:
Rua Dr. João Lúcio, 17-1. — OLHÃO

TELEF. OLHÃO — 72619
Residência — 32104 — FARO
349 — MONTE GORDO

Continua a notar-se a falta de um mercado coberto em Albufeira

NACIONAIS e estrangeiros, quer no Inverno ou Verão, perguntam quando surgirá o projectado mercado municipal de Albufeira, dadas as péssimas condições de resguardo, principalmente durante a época de Inverno, em que no mercado do peixe, sem portas de abrigo, ficam os que praticam o comércio de venda ou o povo, sujeitos a ventania.

O mercado da verdura, além de parecer um amontoado de barracas com telhados de zinco, não oferece igualmente condições nem ao comerciante, nem à população, pois quando chove, ou com tempo invernos, serve de chacota aos turistas, quer de passagem ou com residência, quando perguntam pelos mercados e lhes dizem estar próxima a construção dos novos, mostrando-lhes os actuais.

Há dias um casal inglês dirigiu-se ao supermercado do sr. Viola, para se informar onde haveria uma drogaria, e quando lhes indicaram que ficava na parte detrás do extremo do mercado da verdura, fartaram-se de rir e fazer troça da existência de um chamado mercado da verdura.

Quando se efectua, afinal, o estudo e projecto da construção do mercado municipal? Não será tempo de se modificar os actuais lugares, utilizados como mercados de verdura e peixe? Que se aproveitem os lugares actuais para outro fim, mas que se faça o mais rápido possível o projecto para construção do novo mercado misto.

Conde de Belamandil



O desastre mora na estrada, em qualquer parte, principalmente nos fins-de-semana, quando o movimento aumenta... e a imprevidência também.

BRISAS do GUADIANA

Já tem casa a senhora professora

FOI no número anterior do Jornal do Algarve que referimos haver sido entregue à sr.ª D. Josefa do Carmo Oeiras o modesto resultado da campanha intitulada «Uma casa para a senhora professora», campanha que visava a construção de uma casa, mesmo modesta, a premiar a devoção com que ao longo de alguns decénios aquela senhora tem encaminhado para a vida, ensinando-lhes as primeiras letras, tantas centenas de crianças vila-realenses.

A ideia surgira também pelas precárias condições em que a D. Josefa estava alojada, num velho imóvel cujo tecto esburacado ameaçava ruir de um momento a outro, e do qual também tinha ordem urgente para sair, sem saber para onde fosse.

Deu-se conta da gravidade do problema o sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que determinou se destinasse aquela senhora a primeira casa que viesse a ficar vaga, no recém-construído Bairro Dr. Joaquim Romão Duarte.

A vaga deu-se agora, e à D. Josefa foi entregue a chave de uma das habitações daquele bairro, casa pequena, sim, mas limpa, arejada e segura, em que deixam de existir as preocupações pelo possível efeito de chuvadas ou ventanias um pouco mais rijas.

Fica assim, supomos, resolvido da melhor maneira o drama que envolveu a procura de uma casa para aquela senhora, que, como professora do ensino particular, no novo bairro verá certamente aproveitado e ampliado o campo da sua útil e proveitosa actividade.

COBERTURAS NAS PARAGENS DE AUTOCARROS COM MAIOR FREQUÊNCIA DE PÚBLICO

Já tem simpática cobertura o local de paragem dos autocarros da Rodoviária, à entrada da concorrida Rua 3, de Vila Real de Santo António, pela qual se faz agora quase todo o trânsito de passageiros, com ligação pela Rua de Angola e Avenida da República.

Nestes dias de tempo incerto, que

OH! MUI NATURALMENTE...

FOI em 1249. Tendo ouvido dizer que o sol algarvio fazia bem à pele e que as águas eram quentes, o «Bolonhês» que talvez já conhecesse a «Côte d'Azur» aquando da sua permanência em terras galegas, resolveu passar umas férias no Algarve. Preparou a trouxa e veio até ao Sul. Encontrou forte resistência pela frente mas, o desejo de umas férias bem passadas levaram-no a redobrar os esforços e lá conseguiu vencer os resistentes algarvios. El-rei veraneou pelos Algarves, cortejou as moiras encantadas, admirou as amendoeiras, deliciou-se com as belezas naturais e, mui naturalmente, passou a palavra aos seus descendentes, os quais consolidaram a posição portuguesa no reino dos Algarves.

Foi em 196... Passaram mais de sete séculos. Tendo-se fartado de temperaturas frias, alguns povos europeus prepararam uma invasão ao reino dos Algarves. Os americanos, como sempre atentos, é óbvio, fizeram também parte desta «invasão aliada». O exército conquistador chegou, viu e venceu. Não encontrou nenhuma resistência e por isso instalou-se por cá e começou a viver pacatamente (a princípio). Depois «respeitou o furo». Começou a vigiar, dominando tudo e todos. Estabeleceu-se.

Durante mais de 700 anos os portugueses conseguiram reinar no Algarve. Agora assistiram impotentes (e interessados) à nova conquista do reino dos Algarves. Aguarda-se a todo o momento a reconquista. O povo dominado e oprimido, vivendo mal e sendo desprezado pelo inimigo vitorioso, clama a sua libertação. Mas para esta libertação é necessária uma preparação consciente e meditada pois de «promessas andam os algarvios cheios»!

Veríssimo de Sousa

Alunos de hotelaria de Porto estiveram no Algarve

A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve foi visitada por um grupo de alunos da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto que, em passeio de estudo, se deslocou à nossa Província.

O grupo acompanhado pelo sr. Guilherme de Azevedo Coutinho, subdirector da Escola do Porto, membros da direcção e professores, percorreu demoradamente, as instalações da Escola do Algarve, que lhe mereceram os melhores elogios.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

— 30770 —
um número inacreditável
no Dia das Mentiras...
CONTEMPLADO COM OS
4800 CONTOS
da **SORTE GRANDE**
DISTRIBUÍDA A SEMANA FINDA — 1 DE ABRIL
AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE

Novo título nacional de ginástica para o Clube Náutico do Guadiana

CONFORME noticiámos, realizaram-se nos passados sábado e domingo, no pavilhão do Clube Atlético Campo de Ourique, em Lisboa, os Campeonatos de Ginástica Desportiva nas categorias de Juniores e Juniores Principiantes.

O Clube Náutico do Guadiana, que já há alguns anos é notícia nos Campeonatos, esteve mais uma vez presente, com 3 ginastas: José Octávio Calvino, na categoria de Juniores e Vitor Vicente Cantinho e José André do Carmo Andrade, na categoria de Juniores Principiantes.

Vitor Cantinho, competindo com mais 11 ginastas, esteve muito abaixo das suas possibilidades, acusando demasiado nervosismo e classificando-se, mesmo assim, num bom 5.º lugar. Cantinho, treinando com dedicação e tendo maiores contactos em provas deste género, é uma promessa no difícil desporto que é a ginástica desportiva. José André Andrade, ocupando o 6.º lugar na tabela de classificação, cumpriu aceitavelmente o que dele se esperava.

José Calvino, que manteve re-

nhida luta com o correcto ginasta Cabeças, do Ginásio Clube Português, e embora infeliz nas argolas (talvez o seu melhor aparelho) perdendo cerca de 4 pontos por quedas, foi um digno campeão nacional, sabendo honrar o seu clube e a sua terra. Se em Juniores Principiantes apenas era exigida uma «dificuldade média», em Juniores eram exigidas três dificuldades médias em cada aparelho. E foram certamente essas dificuldades que empurraram alguns ginastas de razoável craveira para a categoria de Principiantes. Calvino, que deixou excelente impressão de ginasta com largo futuro, segundo opinião generalizada dos técnicos presentes, cumpriu excelentemente, na medida em que, aplicando-se de aparelho em aparelho, mereceu de uma melhor técnica e execução, foi reduzindo a diferença que o separava do seu competidor, até à vitória final. Parabéns, pois aos briosos ginastas do Clube Náutico do Guadiana.

Sem Dizer AVONDE

Se a serra algarvia fosse um pugilista e a gente pudesse descobrir em Monchique e em São Brás dois punhos a sair da terra, com luvas de xisto, etc., etc... Se esse serrenho pugilista algum dia combatesse outro qualquer que tivesse peneiras, e lhe desse um valente queixal logo ao primeiro assalto, não há dúvida de que a serra algarvia depois do combate poderia desabafar e dizer o mesmo que o Joe Frazier, quando deixou o outro nas cordas: «Bati do fundo da alma...» — C. A.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
Filiais
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

...E TAMBÉM

Hotel D. Afonso Henriques
LISBOA

FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
'ESTANTARTE'
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.
Rua Abelém Assunção, 84
Telf. 24787 FARO

SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE

2
202
2
VILA REAL DE SANTO ANTONIO